

**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
TURISMO**

**IDENTIDADE CULTURAL E TURISMO:
INDICAÇÃO GEOGRÁFICA PARA A PROTEÇÃO DA ARTE SANTEIRA DE
PENEDO (AL)**

FERNANDA DA SILVA VASCO

ARACAJU
2023

FERNANDA DA SILVA VASCO

**IDENTIDADE CULTURAL E TURISMO:
INDICAÇÃO GEOGRÁFICA PARA A PROTEÇÃO DA ARTE SANTEIRA DE
PENEDO (AL)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo do Instituto Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do título de Mestre em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. José Welington Carvalho Vilar

ARACAJU
2023

Vasco, Fernanda da Silva.
V331i Identidade cultural e turismo: indicação geográfica para a proteção da arte santeira de Penedo (AL). / Fernanda da Silva Vasco. – Aracaju, 2023. 93 f.: il.

Dissertação – Mestrado Profissional em Turismo – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS.

Orientador: Profs. Dr. José Welington Carvalho Vilar.

1. Turismo – Arte Santeira. 2. Arte Sacra – Turismo. 3. Penedo – Identidade Cultural. I. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS. II. Vilar, José Welington Carvalho. III. Título.

CDU: 338.48

FERNANDA DA SILVA VASCO

**IDENTIDADE CULTURAL E TURISMO:
INDICAÇÃO GEOGRÁFICA PARA A PROTEÇÃO DA ARTE SANTEIRA DE
PENEDO (AL)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo do Instituto Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do título de Mestre em Turismo.

Apresentado em:20/10/2023

Prof. Dr. José Wellington Carvalho Vilar
Orientador - Instituto Federal de Sergipe (PPMTUR-IFS)

Prof. Dr^a Ilka Maria Escalante Bianchini
Avaliadora Interna – Instituto Federal de Sergipe (PPMTUR-IFS)

Prof^a Dr^a Priscila Pereira Santos
Avaliadora Externa – Prefeitura de Pilar (AL)

ARACAJU
2023

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado com profundo carinho e gratidão aos meus amados pais, Olímpio e Cida, cujo apoio e incentivo foram sempre inabaláveis. Aos meus queridos segundos pais, Lourdes e Leite, que estiveram ao meu lado com amor e orientação. Ao meu esposo Luciano, pela sua constante paciência, amor e compreensão, especialmente durante os desafios deste período de estudo. Ao meu filho Miguel, fonte de inspiração e alegria, por compreender minhas ausências e pelo amor incondicional. E à minha saudosa avó Lourdes, que mesmo em memória, continua a ser minha fonte de força e confiança. Seu apoio e crença em mim foram fundamentais para chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

O momento de agradecer vem carregado de lágrimas e muita gratidão. Agradecer em primeiro lugar a Deus por me permitir chegar até aqui.

Agradecer a toda a minha família que vibra e torce muito por mim em especial meus pais Cida e Olímpio por sempre abrirem mão de seus próprios sonhos para que eu pudesse viver os meus, minha gratidão eterna. A meus tios e segundos pais, sim sou muito abençoada por ter duas mães e dois pais, Lourdes e Leite por tudo tudo que fazem por mim, nada do que eu faça por vocês quatro será suficiente para expressar todo o amor e gratidão que tenho por vocês.

Ao meu marido Luciano por todo amor, cuidado e paciência dedicados a mim sempre e principalmente nesse período do mestrado que foi de muitas ausências. Te amo.

Ao meu filho Miguel todo o amor desse mundo e gratidão por entender que muitas vezes a mamãe queria está com ele, mas não podia porque tinha que estudar. Te amo meu amorzinho.

A minha irmã Amanda por toda torcida, apoio e carinho sempre, aos meus irmãos André, por sempre estar ao meu lado e Carlos Olímpio em memória. Amo vocês três.

Aos meus sobrinhos lindos e amados pela entusiasmo e torcida. Pepe o mais velho que me deu o Be que diz que sou a tia mais linda que ele ama muito, Inha minha boneca barbie de verdade que me deu minha filhinha Mariazinha que me chama de mamãe Yeye, Luis meu didicas, Neto meu menino lindo. Amo vocês meus amores.

Ao meu orientador Dr. José Wellington Carvalho Vilar pelos ensinamentos, pela paciência em transmitir seu vasto conhecimento e permitir que aprendesse muito com ele. A todos os meus queridos professores pelos ensinamentos minha eterna gratidão.

*"Aquele que não é um bom aprendiz não
será um bom mestre"*

Platão

RESUMO

O presente estudo propõe analisar a Proteção da Arte Santeira de Penedo através da proposta de Indicação Geográfica, sua relação com o Turismo e Identidade Cultural. Penedo, uma das mais antigas cidades brasileiras, tem suas origens no século XVI e possui uma história associada a um rico patrimônio cultural e paisagístico, especialmente representado pela arquitetura barroca presente em igrejas, conventos e casas dos séculos XVII e XVIII. Além disso, o rio São Francisco, que margeia a cidade, também desempenha um papel importante como atrativo natural. A cidade concentra manifestações culturais diversas, incluindo a arte santeira, que consiste na produção de imagens sacras em madeira, talhadas por santeiros. A arte santeira desempenha um papel significativo na identidade cultural local, especialmente no contexto do turismo cultural e religioso. As questões norteadoras abordadas são direcionadas a entender a continuidade da arte santeira em Penedo, identificando quem detém esse ofício, os obstáculos à transmissão do conhecimento artístico, as dificuldades no resgate e manutenção dessa manifestação e a forma como a arte santeira pode se aliar ao turismo local para impulsionar essa atividade. O objetivo geral do estudo é analisar o saber fazer dos mestres santeiros de Penedo na perspectiva de proteger e promover essa manifestação artística e cultural por meio de uma Indicação Geográfica. Os objetivos específicos envolvem a identificação dos santeiros, a compreensão dos obstáculos na transmissão do conhecimento, a avaliação da disponibilidade dos envolvidos na promoção cultural e a análise dos aspectos positivos e negativos da implementação de uma Indicação Geográfica para a arte santeira. No tocante ao produto tecnológico, o estudo tem a proposta de criar um catálogo digital com QR codes, disponibilizado em pontos turísticos, para facilitar o acesso às informações sobre os santeiros e suas obras. Acredita-se que essa iniciativa contribuirá para promover a arte santeira, tanto para os visitantes quanto para um público global através da internet. O estudo avançou adotando a abordagem metodológica fenomenológica como o método analítico mais pertinente ao foco da pesquisa, que é a arte santeira. Para a coleta de dados, empregou-se um conjunto de questões semiestruturadas, flexíveis e abertas, por meio de um roteiro de entrevista, buscando sempre promover uma interação entre o pesquisador e o entrevistado. A análise proposta explora a importância da arte santeira no contexto cultural de Penedo e sua relação com o turismo, identidade cultural e proteção por meio da indicação geográfica. Através desse estudo, busca-se não apenas compreender a significância dessa manifestação, mas também salvaguardá-la para as gerações futuras.

Palavras-Chave: Turismo, Arte Santeira Em Penedo, Indicação Geográfica, Identidade Cultural.

ABSTRACT

The present study proposes to analyse the Protection of the Santeira Art of Penedo through the proposal of Geographical Indication, its relationship with Tourism and Cultural Identity. Penedo, one of the oldest Brazilian cities, has its origins in the 16th century and has a history associated with a rich cultural and landscape heritage, especially represented by Baroque architecture present in churches, convents and houses of the 17th and 18th centuries. In addition, the San Francisco River, which borders the city, also plays an important role as a natural attraction. The city concentrates diverse cultural manifestations, including the sanitary art, which consists of the production of sacred images in wood, carved by sanitaries. Sanitary art plays a significant role in the local cultural identity, especially in the context of cultural and religious tourism. The guiding questions addressed are aimed at understanding the continuity of sanitary art in Penedo, identifying who holds this craft, the obstacles to the transmission of artistic knowledge, the difficulties in rescuing and animating this manifestation and the way in which Sanitary Art can align with local tourism to boost this activity. The general objective of the study is to analyze the know-how of the sanitary masters of Penedo in the perspective of protecting and promoting this artistic and cultural manifestation through a Geographical Indication. The specific objectives involve the identification of sanitariums, the understanding of obstacles to the transmission of knowledge, the evaluation of the availability of those involved in cultural promotion and the analysis of the positive and negative aspects of the implementation of a Geographical Indication for sanitary art. With regard to the technological product the study has the proposal to create a digital catalogue with QR codes, available in tourist points, to facilitate access to information about the sanitary and their works. It is believed that this initiative will contribute to promoting sanitary art, both for visitors and for a global audience through the Internet. The study advanced by adopting the phenomenological methodological approach as the most relevant analytical method to the focus of research, which is sanitary art. For data collection, a set of semi-structured, flexible and open questions were employed, through an interview plan, always seeking to promote an interaction between the researcher and the respondent. The proposed analysis explores the importance of sanitary art in the cultural context of Penedo and its relationship with tourism, cultural identity and protection through geographical indication. Through this study, the aim is not only to understand the significance of this manifestation, but also to safeguard it for future generations..

Keywords: Tourism, Santeira Art In Penedo, Geographical Indication, Cultural Identity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Mapa Turístico de Penedo.....	13
Figura 2 Síntese do Trabalho.....	18
Figura 3 Imagem da Cidade de Penedo - AL.....	44
Figura 4 Imagem patrimônio Arquitetônico da Cidade de Penedo – AL.....	45
Figura 5 Teatro Sete de Setembro – Penedo - AL.....	46
Figura 6 Igreja Nossa senhora da Corrente – Penedo – AL.....	47
Figura 7 Igreja São Gonçalo Garcia – Penedo – AL.....	47
Figura 8 Igreja Nossa senhora do Rosário dos Pretos – Penedo - AL.....	48
Figura 9 Museu Paço Imperial – Penedo - AL.....	49
Figura 10 Santeiro Claudionor Higinio e sua obra.....	53
Figura 11 Santeiro Timaia e sua obra.....	55
Figura 12 Imagem de Bom Jesus dos Navegantes do Santeiro Timaia.....	56
Figura 13 Santeiro Newfrancis e sua obra.....	58
Figura 14 Santeiro Claudionor Higinio na prática do seu ofício.....	60
Figura 15 Santeiro Timaia na prática do seu ofício.....	61
Figura 16 Escultura de Nossa Senhora Aparecida do Santeiro Timaia.....	64
Figura 17 Escultura Nossa Senhora Edivirgens do Santeiro Timaia.....	64
Figura 18 Escultura São Miguel Arcanjo do Santeiro Newfrancis.....	65
Figura 19 Escultura de Bom Jesus dos Navegantes do santeiro Cesário Procópio dos Martyres.....	66
Figura 20 Almirante da Marinha recebendo uma escultura de São Francisco.....	69
Figura 21 Escultura de São Francisco sendo dada de presente na cidade de Brasília.....	70
Figura 22 Imagem do Catálogo.....	74
Figura 23 QR code Santeiros de Penedo.....	75
Figura 24. Mapa com os locais de os QR codes.....	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Diferenciação entre indicação de procedência e a denominação de origem.....	34
Quadro 2 Indicações geográficas do Brasil – 2019.....	36
Quadro 3 Área de indicações geográficas nacionais reconhecidas	37

LISTA DE SIGLAS

APL - Arranjos Produtivos Locais

DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura e Transporte

DO - Denominação de Origem

DOP - Denominação de Origem Protegida

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IG - Indicação Geográfica

IGP - Indicação Geográfica Protegida

INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial

IP - Indicação de Procedência

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LPI - Lei de Propriedade Industrial

SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

FNPM - Fundação Nacional Pró-Memória

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
1.1 DA ATIVIDADE TURÍSTICA AO TURISMO CULTURAL	19
1.2 PATRIMÔNIO E IDENTIDADE CULTURAL.....	23
1.3 INDICAÇÃO GEOGRÁFICA: VANTAGENS E DESVANTAGENS.....	31
2. METODOLOGIA	38
2.1 BREVE DISCUSSÃO SOBRE O MÉTODO.....	38
2.2 INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS.....	40
2.3 SUJEITOS DA PESQUISA.....	42
3. RESULTADOS.....	44
3.1 PENEDO: UMA CIDADE COLONIAL.....	45
3.2 O OFÍCIO DE SANTEIRO: FORMAÇÃO E PROTEÇÃO.....	51
3.3 O SANTEIRO E SUA ARTE.....	56
3.4 A ARTE SANTEIRA E SUA VINCULAÇÃO COM O TURISMO.....	62
3.5 A VISÃO DOS SUJEITOS DA ARTE SANTEIRA.....	66
3.5.1 GRUPO A: MESTRES SANTEIROS.....	68
3.5.2 GRUPO B: MEMBROS DA COMUNIDADE.....	69
3.5.3 GRUPO C: MEMBROS DO PODER PÚBLICO.....	71
4. PROPOSTA DE PRODUTO TECNOLÓGICO.....	73
4.1 APRESENTAÇÃO DO CATÁLOGO.....	73
4.2 QR CODE.....	74
4.3 PROPOSTA DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA.....	77
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
REFERÊNCIAS.....	82
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA COM OS SANTEIROS.....	88
APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA COM A COMUNIDADE.....	90

APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA COM PODER PÚBLICO.....	91
APÊNDICE 4 - CATÁLOLO DOS SANTEIROS DE PENEDO.....	92
ANEXO 1 - PANFLETO QUE REFERENCIA A 139º FESTA DE BOM JESUS DOS NAVEGANTES.....	93

INTRODUÇÃO

Penedo, localizada no sul do estado de Alagoas, às margens do rio São Francisco, é uma das mais antigas cidades brasileiras tendo suas origens no século XVI, entre 1560 e 1565. Por sua localização estratégica, era porta de entrada para o sertão e interior do Brasil. Sua História está associada ao rico patrimônio, cultural e paisagístico, materializado na arquitetura barroca que pode ser apreciada, por exemplo, no convento e igreja Nossa Senhora dos Anjos, nas igrejas Nossa Senhora da Corrente e São Gonçalo Garcia e no casario dos séculos XVII e XVIII, fruto da passagem dos portugueses, holandeses e missionários franciscanos. Margeada pelo rio São Francisco, patrimônio natural que se configura como um dos principais atrativos locais, Penedo é uma das cidades coloniais do Nordeste brasileiro que guarda manifestações artísticas e culturais de vários tipos e a arte santeira é uma delas.

O acervo arquitetônico pode ser apreciado nos bairros mais antigos da área urbana de Penedo, mais precisamente no centro da cidade, que concentra a maior parte dos monumentos (Figura 1). Devido sua importância, o sítio histórico foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e foi também contemplado pelo Programa Monumenta, do Ministério da Cultura, incluído entre os mais importantes para o estado de Alagoas.

Figura 1. Mapa Turístico de Penedo



Fonte: Projeto Alagoas (2021)

A cultura de um povo, representada através de seus costumes, manifestações artísticas e uma série de formas, vem se adaptando ao processo desenvolvido ao longo da História, como é o caso da produção imaginária sacra que aborda, principalmente, a representação do universo da religiosidade católica, mas inclui também figuras míticas diversas e representa um importante atrativo, sobretudo para os segmentos de turismo cultural e religioso.

Nesse sentido, nota-se o quão importante é aproximar, compreender e acompanhar as revoluções tecnológicas trazidas pela modernidade a fim de enaltecer ainda mais o desenvolvimento do turismo cultural, uma vez que funcionariam como articuladores das identidades para esses segmentos sociais populares, como os que produzem a arte santeira, sem obstruir a relação direta com suas raízes culturais, estratégia utilizada para favorecer sua permanência na dinâmica da complexidade social, revelando, assim, seu caráter contemporâneo que a todo momento inventa e reinventa a tradição.

A partir do tema, Turismo, Identidade Cultural e Proteção da Arte Santeira de Penedo, foram formuladas as seguintes questões norteadoras: 1. Quais as pessoas que detém o ofício de santeiro na cidade de Penedo hoje? 2. Quais os entraves que dificultam a transmissão desse conhecimento artístico a outros autóctones? 3. Quais as dificuldades na promoção do resgate e manutenção dessa manifestação artística com vistas a contribuir para identidade cultural local? 4. Como a arte santeira pode se associar ao turismo local, contribuindo para o desenvolvimento dessa atividade?

O objeto do presente trabalho, a arte santeira, está aqui concebido na sua relação com o turismo, identidade cultural e indicação geográfica (IG). A partir desse tripé, pretende-se entender a arte santeira em Penedo-AL, na perspectiva de reforçar sua proteção e propor um catálogo digital para divulgação e conhecimento da cultura local.

O objetivo geral deste trabalho é analisar o saber fazer dos mestres santeiros de Penedo (AL) na perspectiva da proteção dessa manifestação artística e cultural, a através da difusão e preservação por meio de proposta de indicação geográfica. Como objetivos específicos tem-se: a) Identificar os moradores que detém o ofício de santeiro; b) Caracterizar os entraves para a transmissão do conhecimento artesanal a outros autóctones; c) Avaliar a disponibilidade dos sujeitos envolvidos no processo com o intuito de promoção, resgate e manutenção da cultura imaterial; d) Diagnosticar

os aspectos positivos e negativos advindos da implementação de registro de Indicação Geográfica de arte santeira em Penedo/AL.

Através da passagem desses mais de 100 anos é possível afirmar que a arte santeira de Penedo está caracterizada pela renomada produção de artefatos de madeira esculpidos ou talhados por escultores oriundos das camadas populares do município. A criatividade de homens em dotar a madeira a pedra e outras matérias-primas com temáticas religiosas fez surgir o ofício de santeiro, designação dada aos detentores do saber fazer tradicional fundamental para a confecção desses artefatos, que por se tratar de algo tão singular, os utensílios utilizados pelos santeiros no entalhe da madeira, muitas vezes precisam ser confeccionados de forma artesanal pelos próprios santeiros para que consigam atingir a perfeição desejada. Trata-se aqui de identificar o papel dos atores sociais que detêm o conhecimento das técnicas e matérias-primas utilizadas na produção direta ou indiretamente vinculada ao domínio do cristianismo e que inclui santos, anjos, oratórios, entalhes, figuras regionais e ex-votos. A arte santeira é um bem de inestimável valor cultural para a formação da identidade da população local e se associa com a força da identidade regional.

A elaboração da proposta se justifica em primeiro lugar, pelo fato de que a cidade de Penedo, emoldurada pelo rio São Francisco, detém um centro histórico de grande importância, tombado em 18 de dezembro de 1995, pela Portaria nº 169 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (1995). O centro histórico de Penedo apresenta alguns relevantes bens da arquitetura religiosa do Nordeste, além de ricos exemplares da arquitetura civil moderna. Ademais possui construções como o Theatro Sete de Setembro, primeiro edifício construído para abrigar um teatro no estado de Alagoas. Já no tocante à cultura imaterial, diretamente associada ao Patrimônio Histórico, este mesmo Centro Histórico remonta não apenas objetos produzidos pela inteligência humana, mas partes importantes do seu cotidiano.

Os recursos culturais são, pois, os produtos diretos da História de um povo, muito apropriados pelo turismo e transformados em importante fonte de atratividade. A partir das referências culturais da arte santeira é possível dar início à compreensão do universo cultural de construção de sentidos que são constantemente ressignificados pelo grupo social no qual estão inseridos os santeiros, caracterizando sua identidade.

É necessário também que se possa dar voz aos detentores desse saber fazer que é a arte santeira, para que no futuro não caiam no esquecimento e virem apenas

uma lenda fazendo parte da história do que Penedo já teve, do que a cidade já foi, como tantas outras expressões da arte e da cultura que por muito tempo fizeram parte da história de Penedo e hoje estão esquecidas.

O tema foi pensado por estar ligado ao cotidiano da autora através dos 12 anos de trabalho na Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Penedo vivenciando o dia a dia desses mestres santeiros e aprendendo a admirar este ofício, este saber fazer de homens de muita simplicidade e ao mesmo tempo de muita grandiosidade. Essa vivência profissional mostrou a necessidade de estudar de forma sistemática a arte santeira de Penedo e assim contribuir com o conhecimento dos problemas e das vantagens dessa manifestação da cultura material reforçando a necessidade de ajudá-la a não desaparecer, como já aconteceu com outras formas de fazer cultura local no Baixo São Francisco Alagoano.

O espaço social de atuação dos santeiros está localizado, prioritariamente, nas proximidades do centro histórico da cidade, onde se registra e “fervilha” a cultura representativa, tanto no âmbito material quanto imaterial. Ademais, se confunde com o lugar onde se desenvolve o comércio local. O Centro Histórico de Penedo merece destaque por concentrar o comércio municipal com lojas de vários segmentos, supermercados, padarias e farmácias, aliados ao artesanato em geral, além de restaurantes, hotéis, pousadas, monumentos históricos, museus, teatro, igrejas e o grandioso rio São Francisco. E o “Ponto da Cultura” onde é possível encontrar mestres esculpindo seus santos utilizando ferramentas que eles mesmo fabricam para que possam conseguir recriar os detalhes fielmente de suas peças. Tudo isso se manifesta praticamente no mesmo espaço geográfico de pequenas dimensões podendo ser percorrido a pé para melhor contemplação.

As técnicas da produção de santos entalhados em madeira na cidade de Penedo, a arte santeira, que mistura as mãos aos instrumentos de fabricação própria, é tomada como narrativas da identidade de lugar, com o intuito de corroborar com a definição da cidadania cultural do município, onde é possível conceber a cultura popular como parte integrante do contexto de transformações na sociedade como um todo. Nesse sentido, propõe-se a reunião desses saberes sob forma de mostrar a importância da Indicação Geográfica para promover a distinção desta em relação à arte desenvolvida em outros lugares, na perspectiva de que possa acarretar o aumento de visitantes em busca de conhecer esse elemento da cultura do lugar, gerando benefícios e a melhoria da atividade turística.

Adentrar o universo dos santeiros, tentando desvendar fielmente suas experiências e dificuldades nas práticas de sua arte é talvez o maior desafio deste trabalho. Vale ressaltar também nessa introdução que qualquer atividade econômica voltada ao desenvolvimento requer ações planejadas e implementadas cotidianamente a fim de revelar atributos capazes de transformar o produto em algo criativo e inovador para promovê-lo a públicos diversos.

Diante do contexto, pode-se afirmar que o sucesso de um produto está além de sua criação e introdução no mercado, diretamente ligado ao monitoramento de seu crescimento e ao processo de renovação ao qual deve ser submetido a fim de evitar seu declínio e, posteriormente, extinção.

A indicação geográfica é uma forma de proteção e valorização de produtos que possuem uma ligação específica com determinada região geográfica. Essa conexão pode estar relacionada tanto as características naturais do ambiente (como clima, solo, topografia) quanto a fatores humanos, como tradições, técnicas de produção, conhecimentos locais e cultura.

Existem dois tipos principais de indicação geográfica: a Indicação de Procedência (IP) e a Denominação de Origem (DO). A IP está relacionada à reputação, qualidade ou características do produto vinculadas à sua origem geográfica e ao saber-fazer local. Já a DO é mais estrita e pressupõe que todas as etapas de produção do produto ocorram na região delimitada, conferindo-lhe características únicas.

Essa especificidade especial contribui para a agregação de valor aos produtos que ostentam uma indicação geográfica. Por causa da notoriedade e qualidade atribuídas à região de origem, esses produtos muitas vezes conseguem obter preços mais altos no mercado. Além disso, a indicação geográfica ajuda a proteger os produtores locais de concorrência desleal e a promover o desenvolvimento socioeconômico da região, uma vez que a produção é valorizada e estimulada.

Vale ressaltar que a obtenção de uma indicação geográfica exige cumprir critérios rigorosos e passar por um processo de reconhecimento oficial por parte do órgão competente do país ou região. A legislação e os procedimentos podem variar de acordo com cada país ou sistema de proteção utilizado.

No tocante ao produto tecnológico, pretende-se com este trabalho criar um catálogo digital disponibilizado através de QR code, em forma de plaquinha em mdf

com o mesmo gravado, que será distribuído nos principais pontos de visitação turística, no sentido de facilitar o acesso as informações contidas nos citados QR code.

O catálogo irá apresentar de forma lúdica uma breve biografia dos santinhos de Penedo, para que os turistas que visitam Penedo e a população local tomem conhecimento de quem é, como trabalha e como vive o criador da obra que estão adquirindo ou apreciando, bem como de algumas de suas obras, e assim será possível conhecer de forma digital esta arte, propiciando um maior entendimento da importância da mesma no sentido de dar a devida importância. Igualmente, deve-se levar em consideração que a partir da criação deste QR code pessoas no mundo inteiro poderão ter acesso às informações sobre a arte santeira de Penedo, os santinhos e suas obras através da internet.

Em síntese, como ilustra a figura 2, arte santeira em Penedo (AL) será aqui estudada a partir da relação entre turismo, identidade cultural e indicação geográfica. Espera-se que esse recorte temático e territorial possa contribuir para a proteção do patrimônio material, ou seja do produto artístico e religioso, e imaterial, quer dizer, da forma de saber fazer, existente na referida cidade.

Figura 2. Síntese do Trabalho



Fonte: Autora/2023

Capítulo 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse capítulo são apresentados os conceitos que dão alicerce teórico ao objeto de estudo no sentido de se obter uma maior profundidade para uma melhor compreensão do trabalho. A discussão gira em torno dos seguintes conceitos ou categoria analíticas: atividade turística e turismo cultural; patrimônio cultural e identidade geográfica.

1.1 DA ATIVIDADE TURÍSTICA AO TURISMO CULTURAL

Numa primeira aproximação, é possível afirmar que o turismo consiste nas viagens e atividades que as pessoas realizam do espaço emissor para o destino receptor. Segundo Goeldner *et al* (2002), as viagens remontam a séculos antes de Cristo, como as visitas ocorridas já em 2700 a.C. às sofisticadas tumbas dos faraós no vale do Nilo. Ainda para esses autores, os Jogos Olímpicos, realizados desde a época clássica em 776 a. C., também são e continuam a ser um evento que reúne pessoas de quatro em quatro anos para homenagear Zeus através de competições atléticas. Mas é a partir da Revolução Industrial e principalmente depois da 2ª Grande Guerra que a atividade turística ganhou dimensões maiores e se estruturou como atividade econômica.

Na definição bastante difundida da Organização Mundial do Turismo OMT, o turismo compreende as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estada em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras (OMT, 1994). A OMT também define turismo como sendo um fenômeno de aspecto social, cultural e econômico diretamente relacionado com o deslocamento de pessoas para lugares fora do seu ambiente pessoal, seja uma localidade próxima, seja até mesmo outro país.

Através de alguns estudos, o Ministério do Turismo (2006) chegou à seguinte conclusão:

Com enfoque na demanda, a segmentação é definida pela identificação de certos grupos de consumidores caracterizados a partir

das suas especificidades em relação a alguns fatores que determinam suas decisões, preferências e motivações, ou seja, a partir das características e das variáveis da demanda (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006, p. 4).

Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e das características e variáveis da demanda, tais como histórico-cultural, gastronômico, ecoturismo, rural e religioso.

De forma resumida, segmentação é a tentativa de localizar com precisão grupos de consumidores parecidos entre si, na busca para desenvolver e implementar programas de marketing especificamente destinado a suas necessidades (OMT, 2007, p. 3).

Segmento, do ponto de vista da demanda, é um grupo de clientes atuais e potenciais que compartilham as mesmas características, necessidades, comportamento de compra ou padrões de consumo (MTur, 2010, p.10)

Segundo Beni (2001), a demanda turística se caracteriza pela heterogeneidade, uma vez que as motivações para viagens jamais são idênticas. O referido autor traça um paralelo entre o estudo da demanda pelo turismo e a segmentação de seu mercado.

A estratificação estrutural da demanda não segue um modelo sistêmico, baseado, por exemplo, em variáveis de ordem socioeconômica, geográfica, de comportamento ou outra. Todos esses fatores, no entanto, servem para a segmentação do mercado turístico, pois do contrário nada prova que representem os indicadores reais da demanda turística, capazes de orientar uma política de turismo apropriada para cada destinação. Para isso, uma análise aprofundada das motivações é necessária a fim de melhor conhecer o fenômeno do turismo e para constituir a oferta da melhor forma (BENI 2001, p. 212).

Mario Beni (2001, p. 228) afirma ainda que é muito difícil encerrar discussões sobre as definições de terminologias para a prática do turismo, uma vez que as mesmas geralmente são similares e ou se completam. O referido autor insiste também que essa é “uma questão que requer muitos debates para a necessária classificação e catalogação conceitual dos tipos de turismo”. Vele registrar que em sua obra *Análise Estrutural do Turismo*, o autor classificou o turismo em 52 segmentos, entre os quais cabe aqui destacar em função do objeto de pesquisa, o cultural e o religioso.

O Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006, p.12), quem faz turismo religioso busca visitar locais onde possa fomentar a sua fé, pode ser compreendido como uma atividade desenvolvida por pessoas que se deslocam por motivos religiosos ou para participarem de eventos de significado religioso, compreendem peregrinações, romarias, visitas a locais de caráter histórico-religioso, festas e espetáculos de cunho sagrado, como por exemplo a Festa de Bom Jesus que ocorre no segundo domingo de janeiro que é o maior evento da cidade de Penedo e atrai milhares de pessoas todos os anos. Assim posto, fica evidente a importância do turismo religioso para uma determinada localidade, uma vez que este movimenta, de forma significativa, todo o complexo das cidades, proporcionando maior rentabilidade e transformações para o desenvolvimento do espaço urbano.

O turismo religioso é considerado por alguns autores, como Barretto (1995), “uma forma de turismo cultural, já que este tipo de turismo envolve atrativos culturais como: patrimônio histórico, culinária local e regional, artesanato, música, festas religiosas, manifestações folclóricas, eventos culturais, etc”.

Esse segmento do turismo religioso pode ser definido como: “[...] o conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões” (ANDRADE, 1998, p. 17).

De acordo com o Ministério do Turismo (2006), o turismo cultural é uma atividade que proporciona o acesso ao patrimônio cultural de uma dada comunidade, ou seja, tudo aquilo que é criado pelo homem bem como seus usos e costumes, saberes e fazeres com o intuito de promover sua preservação e conservação. Nesse contexto, é possível entender a vocação cultural da cidade de Penedo em especial seus santeiros e suas obras de artes que tanto encantam turistas, visitantes e a população local. Ademais, quem está inserido nessa prática busca basicamente conhecer novos povos, novos saberes e fazeres.

Segundo o Ministério do Turismo (2006), o turismo cultural interpreta as atividades turísticas que estão relacionadas à vivência do bloco de elementos com relevante significativo patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, na busca de valorizar e reconhecer os bens materiais e imateriais pertencentes a cultura de determinado lugar.

Ainda nesse contexto, “turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006).

De acordo com o Ministério do Turismo (2006) tem sido uma forte tendência na atividade turística viajar para conhecer pessoas, tradições, histórias e aprender sobre o passado de maneira viva e autêntica, e ver de perto o saber fazer da gente que mora no lugar visitado. Na atualidade, tem se revelado uma das mais amplas estratégias de desenvolvimento sustentável, uma vez que há uma preocupação em aliar planejamento econômico e conservação ambiental à percepção do turista na procura por bens culturais e estilos de vida. Com isso se busca preservar os recursos naturais e culturais para que as gerações futuras possam também desfrutar desses recursos, ao mesmo tempo em que a economia se desenvolve de maneira responsável, viável e equilibrada, tornando assim a aliança entre cultura, turismo e desenvolvimento bastante benéfica e recomendada.

Seguindo esse pensamento, há uma forte tendência baseada nas “novas formas de turismo que buscam um contato mais íntimo com outras culturas e com a natureza e o recorrente discurso da sustentabilidade - que entre outras coisas privilegia a biodiversidade e a diversidade cultural” (FROEHLICH, ALVES, 2007, p. 67).

O patrimônio cultural é utilizado pelo turismo para a apresentação de produtos turísticos, bem como da produção cultural. Sobre essa última relação, Leitão (2003, p. 252) destaca que o turismo é uma atividade exemplar que colhe os benefícios dos efeitos externos da produção cultural.

As atrações dos fluxos turísticos, dadas pelas representações das diferentes populações, são expressas através da música, da dança, da arquitetura, da arte, do artesanato, da educação, da literatura, da linguagem, da religião, da ciência, do governo, da gastronomia, da história [...]).

“Não podemos falar da cultura sem considerar os processos expressivos criativos e as pessoas que se manifestam, construindo e apresentando sua obra ao público” (MARTINELL, 2003, p. 100). Portanto, a relação entre a cultura e o turismo indica uma amplitude de atrativos, equipamentos e funções que integram a atividades do turismo cultural. Lage e Milone (1995) destacam a importância da união de esforços

entre as instituições culturais e as turísticas na realização de eventos conjuntos, na busca de incrementarem suas receitas e diminuir eventuais déficits orçamentários.

1.2 A PATRIMÔNIO E IDENTIDADE CULTURAL

A palavra patrimônio vem do latim *patrimonium* e significa em princípio herança paterna, bens de família. Para Françoise Choay (2006, p. 11), “esta bela e antiga palavra estava, na origem, ligada as estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo”. Esta palavra está associada ainda a tudo que tem valor e, portanto, está atrelado à memória, à identidade e, conseqüentemente, à História.

De acordo com Gonçalves (2009):

[...] a categoria ‘colecionamentos’ traduz, de certo modo, o processo de formação de patrimônios. [...] Todo e qualquer grupo humano exerce algum tipo de atividade de colecionamento de objetos materiais, cujo efeito é demarcar domínio subjetivo em oposição ao ‘outro’ (GONÇALVES, 2009, p. 26).

Por sua vez, na visão de Oliveira (2008, p. 26), patrimônio tem a

[...] a função de representar simbolicamente a identidade e a memória de uma nação. O pertencimento a uma comunidade nacional é produzido a partir da ideia de propriedade sobre um conjunto de bens: relíquias, monumentos, cidades históricas, entre outros.

Deste modo o patrimônio se faz presente no cotidiano, conferindo-lhe complexidade, com a noção de pertencimento e propriedade resultando no processo de sua formação. Porém esta categoria tem vários significados.

O patrimônio é usado não apenas para simbolizar, representar ou comunicar: é bom para agir. Essa categoria faz a mediação sensível entre seres humanos e divindades, entre o céu e a terra e entre outras oposições. Não existe apenas para representar ideias e valores abstratos e ser contemplado. O patrimônio, de certo modo, constrói, forma as pessoas (GONÇALVES, 2009, p. 31),

Consolida-se, pois, a noção de patrimônio, visto como conjunto de bens de valor cultural de propriedade de toda a nação. A preservação do patrimônio cumpria, segundo Fonseca (1997), inúmeras funções, tais como: o reforço da cidadania, uma

vez que os bens são propriedade de todos os cidadãos; torna visível e real a entidade ideal que é a nação; reforço também a coesão nacional; é fonte (documento) da prova material das versões oficiais da história da nação, legitimando sua origem, ocupação do território e o poder que a comanda; instrução dos cidadãos (função pedagógica). Ressalta ainda Fonseca (1997, p. 59) que a noção de patrimônio se inseriu “no projeto mais amplo de construção de uma identidade nacional, e passou a servir ao processo de consolidação dos Estados-Nações modernos”.

Para Fonseca (1997, p. 86) os intelectuais modernistas:

[...] elaboraram a partir de suas concepções sobre arte, história, tradição e nação, essa ideia na forma de patrimônio que se tornou hegemônico no Brasil e que foi adota do pelo Estado, através do SPHAN. Pois foram esses intelectuais que assumiram, a partir de 1936, a implantação de um serviço destinado a proteger obras de arte e de história no país.

Para a UNESCO, na “Conferência Mundial sobre Políticas Culturais” (1982), cultura versa sobre:

[...] conjunto de características distintas, espirituais e materiais, intelectuais e afetivas, que caracterizam uma sociedade ou um grupo social [...] engloba, além das artes e letras, os modos de viver, os direitos fundamentais dos seres humanos, os sistemas de valor, as tradições e as crenças.

No Brasil, em seu artigo 216, a Constituição federal de 1988, também conhecida como constituição cidadã, define patrimônio da seguinte forma:

Constituem o patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, a ação, a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais incluem:

I – As formas de expressão;

II - Os modos de criar, fazer e viver;

III - As criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. § 1o - O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários,

registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

Marés (1993, p. 23) discorre amplamente a propósito das novas perspectivas acarretadas pela Constituição:

A novidade mais importante trazida em 1988, sem dúvida, foi alterar o conceito de bens integrantes do patrimônio cultural passando a considerar que são aqueles portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...] o que a Constituição atual deseja proteger não é o monumento, a grandiosidade de aparência, mas o íntimo valor da representatividade, o profundo da identidade nacional, a essência da nacionalidade, a razão de ser da cidadania. A inclusão de todos estes conceitos na nova Constituição brasileira não é apenas um avanço jurídico, no sentido de inovar na matéria constitucional, mas traz efetivas alterações nos conceitos jurídicos de proteção: 1. Consolida o termo patrimônio cultural que já era usado internacionalmente e estava consagrado na literatura brasileira, mesmo oficial, mas não na lei; 2. Cria formas novas de proteção, como o inventário, registro, vigilância e 3. Possibilita a inovação, pelo Poder Público, de outras formas, além do tradicional tombamento e da desapropriação [...].

A relevância do patrimônio cultural de natureza imaterial é relatada no seguinte texto, presente em Silva (2015, p. 4):

O Patrimônio Cultural Imaterial é conceituado como sendo um aspecto representativo da dimensão simbólica que envolve a cultura. No âmbito do Patrimônio Imaterial, estão inscritos os elementos que podem funcionar como referências culturais diretas de um grupo ou comunidade, não se apresentando sob uma forma tangível (material). Pelo contrário, o imaterial diz respeito aos elementos de uma cultura que se expressam enquanto fenômenos simbólicos, através de um processo de atribuição de significados. Assim, enquanto o Patrimônio Material envolve as edificações, os objetos, os sítios urbanos e arqueológicos etc., o Patrimônio Cultural Imaterial engloba aspectos como os modos de fazer e criar, os saberes que são transmitidos de uma geração a outra, os diversos modos de expressão adotados por uma determinada comunidade em seus processos de convivência e socialização, entre tantos outros. São elementos, pois, que se situam no nível semântico das relações sociais, caracteres intangíveis inscritos nas memórias individual e coletiva. (SILVA, 2015, p. 4).

No Brasil, teve início na década de 1920 a preocupação com o patrimônio através da mobilização de alguns setores, mas somente na década de 1930 o país começou a ver com preocupação a questão da preservação do patrimônio como

construção de memória como identidade nacional. Mesmo já possuindo grandes museus nacionais, ainda faltavam meios para proteger os bens imóveis.

Fonseca (IPHAN, 2006 p. 45) destaca a amplitude atual do conceito de patrimônio:

Interesse não é propriamente o aspecto físico, mas o que ali ocorre. São as práticas, são todas as situações ligadas àquele físico, muito mais que o espaço físico em si, com as suas características e qualidades, sejam elas arquitetônicas, naturais etc.

Laraia (IPHAN, 2006 p. 39) ressalta que:

Um lugar somente pode ser considerado como passível de registro como patrimônio cultural imaterial, quando uma população lhe atribui importantes significados culturais, que estão vinculados à sua história, à sua mitologia e a sua própria identidade cultural.

Ainda no Brasil, a questão sobre proteção dos bens culturais foi citada pela primeira vez na Constituição Federal de 1934, e após esta, todas as outras constituições federais levaram em consideração ao tema. “Cabe à União, aos Estados e aos municípios, proteger os objetos de interesse histórico e o patrimônio artístico do país” (BRASIL CONSTITUIÇÃO, 1934). Em 1936, iniciam-se os trabalhos para a criação de uma instituição para proteger o patrimônio histórico e artístico nacional, o SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Mário de Andrade, a pedido de Gustavo Capanema, então Ministro da Educação e Saúde Pública elaborou o anteprojeto que cria o SPHAN. Mas a política cultural voltada à preservação do patrimônio se concretiza de fato somente com a promulgação do Decreto-Lei Nº 25, de 30 de novembro de 1937, que institui o tombamento, sendo até os dias atuais principal instrumento sobre preservação no Brasil. O tombamento passa a ser instrumento legal básico para a proteção dos bens culturais do país, normatizando a ação do então SPHAN.

Art. 1º Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. § 1º Os bens a que se refere o

presente artigo só serão considerados parte integrante do patrimônio histórico o artístico nacional, depois de inscritos separada ou agrupadamente num dos quatro Livros do Tombo, de que trata o art. 4º desta lei.[...] Art. 4º O Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional possuirá quatro Livros do Tombo, nos quais serão inscritas as obras a que se refere o art. 1º desta lei, a saber: no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, as coisas pertencentes às categorias de arte arqueológica, etnográfica, ameríndia e popular, e bem assim as mencionadas no § 2º do citado art. 1º; no Livro do Tombo Histórico, as coisas de interesse histórico e as obras de arte histórica; no Livro do Tombo das Belas Artes, as coisas de arte erudita, nacional ou estrangeira; no Livro do Tombo das Artes Aplicadas, as obras que se incluam na categoria das artes aplicadas, nacionais ou estrangeiras (BRASIL, CONSTITUIÇÃO de 1937).

A política de preservação do patrimônio cultural brasileiro passou por duas fases de discussões: a primeira, voltada para a preservação dos monumentos arquitetônicos, o que limitava os tombamentos aos bens de “pedra e cal”, foi dominante entre 1937 e 1967; e a segunda, está associada à liderança do diretor-fundador do Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC) e diretor fundador da Fundação Nacional Pró-Memória (FNPM) de 1980 até 1982, que voltava-se para os bens imateriais.

Na primeira fase ocorreram o maior número de bens inscritos nos livros do tomo, e a maior parte dos bens era da arquitetura religiosa, basicamente nos Livros de Belas-artes e no Livro Histórico, nessa época também o SPHAN passa ser denominado DPHAN (Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). A partir da década de 1970, a política de preservação do patrimônio cultural sofre significativas mudanças passando a apresentar um estilo mais democrático, plural e flexível de preservação do Patrimônio, observando a heterogeneidade da cultura brasileira, tornando este período de maior abertura política no Brasil.

Com isso nascem as políticas de preservação do patrimônio cultural. Com a ideia de unir forças e requalificar o setor cultural, um novo nome assume a presidência do IPHAN e leva junto todos os projetos do CNRC e da Fundação Nacional Pró-Memória. Mesmo assim, permaneciam separados no campo das ideias. Como afirma Márcia Chuva (2011), “continuaram apartadas as ações políticas relacionadas à cultura popular e ao patrimônio, cada um com suas tensões, questões e interesses em jogo”. Mas, ainda nesse contexto de redemocratização, a visão de patrimônio

cultural é ampliada a partir da promulgação da Constituição de 1988, trazendo para a cena a noção de bens culturais de natureza imaterial (BRASIL, 1988, art. 216).

Entre as inovações trazidas, aparecem novos conceitos como povo, segmentos sociais e comunidade, e a nação é vista como algo plural (GONÇALVES, 1996). A formação desse novo jeito de pensar o patrimônio influenciou na composição da Constituição Federal de 1988, ampliando os bens passíveis de proteção. Agora, em vez de patrimônio histórico, artístico e paisagístico, seria denominado patrimônio cultural, incluindo novos valores culturais que antes não se identificavam nas terminologias utilizadas.

Em seu artigo 216, a Constituição brasileira de 1988 afirma que:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. § 1º - O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

Para registrar os bens que compõem o patrimônio imaterial brasileiro, o IPHAN utiliza-se de quatro categorias principais, espécies de subdivisão do patrimônio: 1. As celebrações; 2. As formas de expressão; 3. Os ofícios e modos de fazer; 4. Os lugares. Para esse trabalho pode-se destacar o número 3, citado acima que se refere ao ofício e modo de fazer.

1. Celebrações. Nesta categoria incluem-se os principais ritos e festividades associados à religião, à civilidade, aos ciclos do calendário, etc. São ocasiões diferenciadas de sociabilidade, envolvendo práticas complexas com suas regras específicas de distribuição de papéis, a preparação e o consumo de comidas, bebidas, a produção de um vestuário específico, a ornamentação de determinados lugares, o uso de objetos especiais, a execução de música, orações, danças, etc. São atividades que participam fortemente da produção de sentidos específicos de lugar e de território.

2. Formas de expressão. Formas não linguísticas de comunicação associadas a determinado grupo social ou região, desenvolvidas por atores sociais (individuais ou grupos) reconhecidos pela comunidade e em relação às quais o costume define normas, expectativas, padrões de qualidade, etc.

3. Ofícios e modos de fazer, ou seja, as atividades desenvolvidas por atores sociais (especialistas) reconhecidos como conhecedores de técnicas e de matérias-primas que identifiquem um grupo social ou uma localidade. Este item refere-se à produção de objetos e à prestação de serviços que tenham sentidos práticos ou rituais, indistintamente. [...]

4. Lugares. Toda atividade humana produz sentidos de lugar. Neste inventário serão incluídos especificamente aqueles que possuem sentido cultural diferenciado para a população local. São espaços apropriados por práticas e atividades de naturezas variadas (exemplo: trabalho, comércio, lazer, religião, política, etc.), tanto cotidianas quanto excepcionais, tanto vernáculas quanto oficiais. Essa densidade diferenciada quanto a atividades e sentidos abrigados por esses lugares constitui a sua centralidade ou excepcionalidade para a cultura local, atributos que são reconhecidos e tematizados em representações simbólicas e narrativas. Do ponto de vista físico, arquitetônico e urbanístico, esses lugares podem ser identificados e delimitados pelos marcos e trajetos desenvolvidos pela população nas atividades que lhes são próprias. Eles podem ser conceituados como lugares focais da vida social de uma localidade (BRASIL, 2000, p. 31-32).

Quando se fala em cultura se remete inevitavelmente aos costumes, crenças e modos de fazer e saber de um povo. O que se pretende com a discussão sobre cultura é mostrar o quanto a relação do povo com a sua história e cultura é importante, e por isso remete à caracterização de sua identidade e de seu sentimento de pertencimento.

A cultura é um patrimônio importante de um povo, porque resulta dos conhecimentos compartilhados entre as pessoas de um lugar e vai passando, e sendo recriada, de geração em geração. É a cultura que diz em que acreditar. Ela influencia os modos de ser e de estar no mundo; de agir, sentir e se relacionar com o natural e o social. No Brasil, há uma diversidade cultural significativa. Todas devem ser valorizadas (UNICEF, 2011, p. 9).

O termo “arte” está relacionado com a palavra latina “ars” que significa habilidade ou ofício. A arte é uma das formas que o ser humano tem para expressar sua história sua emoção, e sua cultura expressando valores como beleza, harmonia, equilíbrio. A arte pode ser representada de várias formas, em especial na escultura, na música, na pintura, no cinema, na dança, entre outras.

Considerando a arte como um produto e construção sociocultural, Ferraz e Fusari (1993, p. 105) destacam que:

(...) a arte não é somente executar, produzir, realizar e o simples 'fazer' não basta para definir sua essência. A arte é também uma invenção. Ela não é execução de qualquer coisa já ideada, realização de um projeto, produção segundo regras dadas ou predispostas. Ela é um tal fazer, que enquanto faz, inventa o por fazer e o modo de fazer. A arte é uma atividade na qual execução e invenção procedem *pari passu*, simultâneas e inseparáveis, na qual o incremento de realidade é constituição de um valor original. Nela concebe-se executando, projeta-se fazendo, encontra-se a regra operando, já que a obra existe só quando é acabada, nem é pensável projetá-la antes de fazê-la e, só escrevendo ou pintando, ou contando é que ela é encontrada e é concebida e é inventada.

Por sua vez, Ferraz e Fusari (2009, p. 101) contribuem para debate sobre arte:

A arte está intimamente vinculada ao seu tempo, não podemos dizer que ela se esgote em um único sentido ou função. É por isso que, ao buscarmos definições para as artes, podemos esbarrar em conceitos até contraditórios e que foram incorporados pela cultura.

Segundo os dicionários uma das definições de arte é expressão de um ideal de beleza nas obras humanas: obra de arte. Já cultura, de acordo com a mesma fonte, pode ser definida como o conjunto das estruturas sociais, religiosas, intelectuais, artísticas (etc.) que caracteriza uma sociedade.

Já a arte santeira em Penedo, que aqui nos interessa mais de perto, consiste em esculpir, na madeira, as pequenas imagens de santos ou os ex-votos, que são peças que simbolizam diferentes partes do corpo, também feitas em madeira, geralmente, para marcar o pagamento de alguma promessa ou a concessão de alguma graça por parte do santo protetor. A arte santeira pode ser considerada material e imaterial por se tratar de um produto e também uma forma de saber fazer dos mestres santeiros, verdadeiros artistas de Penedo.

A arte santeira faz parte da cultura popular de Penedo, foi muito bem aproveitada pela sabedoria popular e lideranças religiosas que viram nesta manifestação artística uma oportunidade de culto e de decoração de suas igrejas, como a Igreja de Santa Cruz que tem em seu altar a imagem de Bom Jesus dos Navegantes esculpida em madeira por um mestre santeiro.

1.3 INDICAÇÃO GEOGRÁFICA: VANTAGENS E DESVANTAGENS

A indicação geográfica representa uma qualidade relacionada ao meio natural ou a fatores humanos, que lhes atribuem notoriedade e especificidade territorial. Essa especificidade espacial tende a contribuir com a agregação de valor a esses produtos, o que pode gerar maior retorno financeiro aos atores envolvidos, com possíveis impactos no desenvolvimento sociocultural, econômico e territorial.

No caso brasileiro, a IG tem registros e competências próprias.

O registro de produtos com IG no Brasil cabe ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), e vem crescendo nos últimos cinco anos. Os fatores para que um produto adquira certa notoriedade estão relacionados com o local de produção, em função do solo, do clima, da forma de produção e colheita, ou com outras características que lhe confirmam um diferencial (MAIORKI; DALLABRIDA, 2015, p. 14).

Para os autores supracitados, “indicação geográfica constitui um processo, como o próprio nome diz, de identificar um produto ou serviço de determinado território” (op. cit., p. 15). Exerce função similar ao de uma certidão de nascimento, cujo propósito é garantir direitos, assim como estabelecer deveres ao cidadão perante a constituição.

Sendo assim, de acordo com o que foi dito nos parágrafos acima entende-se que se a localidade dispõe de um produto ou serviço com características singulares, há a possibilidade deste se enquadrar nos pré-requisitos para ser reconhecido como identidade geográfica, o que traz benefícios não só à cadeia produtiva diretamente relacionada a esse produto ou serviço que possui identidade geográfica, mas para toda a região ao seu redor. Assim, os produtos que possuem IG, por conta das especificidades em seus processos de criação, representam uma estratégia para agregar valor capaz de proporcionar desenvolvimento, contribuindo para a aumento da geração de renda, sobretudo por meio da atividade turística.

O território e a Indicação Geográfica possuem uma conexão de interdependência, a qual Jeziorny (2009, p. 148) define como “uma espécie de simbiose, pois não existe indicação geográfica sem o território, ao passo em que o próprio território pode se desenvolver por meio da construção de uma indicação geográfica”. Os significados de território reforçam a premissa de que este se constitui

a partir de relação de poder (SOUZA, 2007), assim como Indicação Geográfica inexistente sem território (JEZIORNY, 2009).

Nesse sentido, estabelece-se, dentro do campo demarcado pelas relações de poder, a identidade territorial, denominada por Pollice (2010) de identidade geográfica, ou seja, aquela que nasce da consciência coletiva, a expressão cultural daqueles que habitam determinado território. Destarte, somente se pode ter uma identidade territorial ou geográfica, quando todos os sujeitos envolvidos se comportam como atores desse processo de reconhecimento.

A questão da identidade encontra-se submersa numa sociedade repleta de fenômenos por isso a “alienação e coisificação dos indivíduos, a massificação de sua preferência e aspirações, bem como o domínio de umas culturas sobre outras (...) põem em questão sua identidade” (VÁZQUEZ, 2002, p. 327).

Diante do exposto, tornam-se necessárias e urgentes, iniciativas que busquem resguardar o patrimônio, seja eles material ou imaterial, visando à preservação da identidade de um povo, e a Indicação Geográfica traz essa ideia incutida. No Brasil, é relativamente recente o debate acerca dos benefícios advindos de produtos com IG, se comparado a países da Europa e Ásia, onde os primeiros registros ocorreram há mais de vinte anos.

Vale ressaltar que a trajetória das indicações geográficas tem seu início a muitos séculos atrás. A Bíblia menciona os primeiros registros de indicações geográficas, referendando produtos com especificações peculiares que delimitavam sua origem, como o cedro do Líbano registrada em REIS, V, 6; CÂNTICOS, III, 9. Em Roma, vários produtos traziam as insígnias de seus territórios no sentido de abalizarem o comércio como referencial como uma tentativa de evitar falsificações e apropriações indevidas. Bruch e Dewes (2013) destacam que muitos produtos de grandes empresas ganhavam selos com o nome da cidade ou da localidade na qual eram produzidos, na tentativa de protegê-los contra falsificação, a fim de resguardar a reputação e demarcar sua origem. A partir do século XVIII, a certificação de uma indicação geográfica ganhou dimensão internacional. Portugal teve no ano de 1756 a primeira intervenção estatal para proteção dos produtores, mercado e consumidores, em virtude da queda das exportações do vinho do Porto para a Inglaterra, instituída pelo Marquês de Pombal (DE MELLO, 2016).

Num contexto mais recente vários autores definem a Indicação Geográfica como o caminho mais favorável para a valorização de produtos que assumem papel

do patrimônio identitário de seus territórios bem como da cultura regional de produtos marcados por sua identidade geográfica e saber-fazer exclusivo. Como propriedade intelectual do tipo industrial, coletiva e exclusiva a produtores de determinado local, contribuem nos benefícios a manutenção da cultura local, promovendo o turismo, a abertura do comércio e o estímulo do agro turismo (MAIORKI e DALLABRIDA, 2015).

O marco legal das Indicações Geográficas no Brasil é a lei federal nº 9.279/1996, Lei da Propriedade Industrial, que regula os direitos e obrigações sobre propriedade industrial e intelectual. Atualmente, sua regulamentação segue a Portaria INPI/PR nº 04/2022, que estabelece as condições para o registro das IGs. O Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) é a instituição que concede o registro legal de IG no país.

O registro de Indicação Geográfica é conferido a produtos ou serviços que são característicos do seu local de origem, o que lhes atribui reputação, valor intrínseco e identidade própria, além de os distinguir em relação aos seus similares disponíveis no mercado. São produtos que apresentam uma qualidade única em função de recursos naturais como solo, vegetação, clima e saber fazer. Na visão de Nierdele (2011, p. 9), as IGs “valorizam a diversidade e singularidade de produtos enraizados em territórios específicos, ressaltando os bens imateriais a eles associados (saber-fazer, tradição, costumes, práticas de produção etc)”.

A indicação geográfica surge, conforme Fraga *et al.* (2016, p. 16) “como um elemento na literatura jurídica que se preocupa com as nomenclaturas ou apropriação de processos já consolidados pelo uso de um povo, como é o caso da propriedade intelectual”.

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), conforme a lei nº 9279, em especial os artigos 176 a 178, a Indicação Geográfica se constitui sob duas formas: a **indicação de procedência** e a **denominação de origem**. A indicação de procedência é o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço. Já a Denominação de Origem é o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que designe produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos (Quadro 1).

Quadro 1 Diferenciação entre indicação de procedência e a denominação de origem

Gênero – Indicações Geográficas		Abrangência	Produção Matéria Prima-Prima
Indicação de Procedência	Nome geográfico de um país, cidade, região ou uma localidade de seu território, que se tornou conhecida como centro de produção, fabricação ou extração de determinado produto ou prestação de determinado serviço	Produto ou serviço	Centro de extração, produção ou fabricação do produto ou de prestação de serviço Signo distintivo – Notoriedade
Denominação de Origem	Nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que designe produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos	Produto ou serviço	Exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos Signos Distintivos – fatores naturais e humanos

Fonte: Lei 9.279/1996 - Direitos e obrigações relativos à propriedade industrial.

Bruch (2008, p. 10) ressalta que a IG é mais que um instituto jurídico ou um objeto de marketing, é “uma possibilidade de se garantir a sustentabilidade de uma determinada região, sem que isso implique sua transformação em um polo industrial ou uma região de monocultura”. Quando se fala em Indicação Geográfica se pretende assegurar que aquele determinado saber fazer daquela região/lugar estará sempre resguardado, possibilitando uma maior chance de continuidade desse saber fazer através das gerações, bem como estabelecer ligação com a possibilidade de garantir a sustentabilidade local ou regional lincando com a manutenção da atividade turística exercida.

Se comparamos o número de aquisições de indicações geográficas da Europa com o Brasil, se observa uma posição desprivilegiada em nosso país. Talvez pela falta de conhecimento por parte das comunidades e produtores a respeito do instituto da IG bem como a falta de políticas públicas voltadas para a identificação e valorização da propriedade intelectual. No entanto foi percebido um crescimento expressivo nos últimos cinco anos no número de registros de indicações geográficas concedidos pelo INPI.

Vale ressaltar que a lei que criou as indicações geográficas é de 1996, mas se passaram seis anos sem que nenhum registro de IG fosse concedido pelo INPI, pois

apenas no ano de 2002, o Vale dos Vinhedos foi reconhecido como a primeira IG brasileira. Passaram-se mais 8 anos até o ano de 2010 e apenas cinco IGs haviam sido certificadas, mostrando uma ineficiência e burocracia excessivas nos processos que perpassam os pedidos de reconhecimento de produtos tradicionais, em sua maioria de base agroalimentar mapeados em APLs e na base da agricultura familiar. Foi obtido um significativo aumento entre os anos de 2011 quanto tiveram seis indicações geográficas certificadas, 2012 tiveram dezoito, sendo hoje um total de sessenta e dois indicações geográficas brasileiras certificadas, cinquenta e dois delas por Indicação de Procedência e dez por Denominação de Origem, segundo dados do IBGE. Os Estados que mais obtiveram indicações geográficas reconhecidas desde o início da lei foram o Rio Grande do Sul, com produtos agroalimentares (arroz, vinhos, carne, couro, doces) e Minas Gerais (cafés, biscoito, peças de estanho, cachaça, queijos da Canastra e do Serro, própolis verde), dez e nove registros respectivamente.

O Nordeste detém dezesseis indicações geográficas certificadas, conforme o mapa de Indicações Geográficas do IBGE, sendo duas no estado de Alagoas, tendo o nome geográfico Manguezais de Alagoas com o produto própolis vermelha e extrato de própolis vermelha por denominação de origem concedida em 17 de julho de 2012 e tendo o nome geográfico Região das Lagoas Mundaú – Manguaba com o produto bordado filé por indicação de procedência concedida em 19 de abril de 2016, e uma no estado de Sergipe com nome geográfico Divina Pastora com o produto renda de agulha em lacê por indicação de procedência concedida em 26 de dezembro de 2012.

Segundo o mapa de Indicações Geográficas do IBGE, das sessenta e duas indicações geográficas concedidas no Brasil cinco são indicações de procedência com produtos de artesanato, são elas o artesanato em capim dourado na Região do Jalapão no estado de Tocantins concedida em trinta de agosto de 2011; as peças artesanais em estanho de São João Del-Rei no estado do Tocantins em sete de fevereiro de 2012; a opala preciosa de Pedro II e Joias artesanais de opalas de Pedro II na cidade de Pedro II no estado do Piauí concedida em treze de abril de 2012 e a renda de agulha em lacê e o bordado de filé já citados acima por estarem localizadas no Nordeste.

O INPI mantém um acordo de cooperação técnica com o IBGE no sentido da instituição representar cartograficamente as áreas produtoras e de prestação de serviço brasileiras que possuem o registro de Indicação Geográfica concedido pelo

Quadro 3 Área de indicações geográficas nacionais reconhecidas

ÁREAS DE INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS NACIONAIS RECONHECIDAS					
	Nome Geográfico	UF	Produto / Serviço	Espécie	Concessão
1	Vale dos Vinhedos	RS	Vinhos tintos, brancos e espumantes	Indicação de Procedência	19/11/2002
2	Região do Cerrado Mineiro	MG	Café	Indicação de Procedência	14/04/2005
3	Pampa Gaúcho da Campanha Meridional	RS	Carne bovina e seus derivados	Indicação de Procedência	12/12/2006
4	Paraty	RJ	Aguardentes, tipo cachaça e aguardente composta azulada	Indicação de Procedência	10/07/2007
5	Vale do Sinos	RS	Couro acabado	Indicação de Procedência	19/05/2009
6	Vale do Submédio São Francisco	PE/BA	Uvas de mesa e manga	Indicação de Procedência	07/07/2009
7	Pinto Bandeira	RS	Vinhos tintos, brancos e espumantes	Indicação de Procedência	13/07/2010
8	Litoral Norte Gaúcho	RS	Arroz	Denominação de Origem	24/08/2010
9	Região da Serra da Mantiqueira de Minas Gerais	MG	Café	Indicação de Procedência	31/05/2011
10	Costa Negra	CE	Camarões	Denominação de Origem	16/08/2011
11	Região do Jalapão do Estado do Tocantins	TO	Artesanato em capim dourado	Indicação de Procedência	30/08/2011
12	Pelotas	RS	Doces tradicionais de confeitaria e de frutas	Indicação de Procedência	30/08/2011
13	Goiabeiras	ES	Panelas de barro	Indicação de Procedência	04/10/2011
14	Serro	MG	Queijo	Indicação de Procedência	13/12/2011
15	São João del-Rei	MG	Peças artesanais em estanho	Indicação de Procedência	07/02/2012
16	Franca	SP	Calçados	Indicação de Procedência	07/02/2012
17	Vales da Uva Goethe	SC	Vinho branco seco, vinho branco suave ou demi séc, vinho leve branco seco, vinho leve branco suave ou demi séc, vinho espumante brut, ou demi séc obtidos pelo método "Champenoise", vinho espumante brut, ou demi séc, obtidos pelo método "Charmat", vinho licoroso.	Indicação de Procedência	14/02/2012
18	Canastra	MG	Queijo	Indicação de Procedência	13/03/2012
19	Pedro II	PI	Opala preciosa de Pedro II e joias artesanais de opalas de Pedro II	Indicação de Procedência	03/04/2012
20	Região Pedra Carijó Rio de Janeiro	RJ	Gnaise fitado milonítico de coloração branca e pontos vermelhos de diâmetro geral inferior a 1cm	Denominação de Origem	22/05/2012
21	Região Pedra Madeira Rio de Janeiro	RJ	Gnaise fitado milonítico de coloração clara com quatro variedades de cor: branca, rosa, verde e amarela	Denominação de Origem	22/05/2012
22	Região Pedra Cinza Rio de Janeiro	RJ	Gnaise fitado milonítico de coloração cinza possuindo três variedades: "Olho de pombo", "Pinta rosa" e "Granito fino"	Denominação de Origem	22/05/2012
23	Cachoeiro de Itapemirim	ES	Mármore	Indicação de Procedência	29/05/2012
24	Norte Pioneiro do Paraná	PR	Café verde em grão e industrializado torrado em grão e/ou moído	Indicação de Procedência	29/05/2012
25	Manguezais de Alagoas	AL	Própolis vermelha e extrato de própolis vermelha	Denominação de Origem	17/07/2012
26	Linhares	ES	Cacau em amêndoas	Indicação de Procedência	31/07/2012
27	Vale dos Vinhedos	RS	Vinhos e espumantes	Denominação de Origem	25/09/2012
28	Paraíba	PB	Têxteis em algodão colorido	Indicação de Procedência	16/10/2012
29	Região de Salinas	MG	Aguardente de cana, tipo cachaça	Indicação de Procedência	16/10/2012
30	Porto Digital	PE	Serviços de tecnologia da informação e comunicação através de desenvolvimento, manutenção e suporte.	Indicação de Procedência	11/12/2012
31	Altos Montes	RS	Vinhos e espumantes	Indicação de Procedência	11/12/2012
32	Divina Pastora	SE	Renda de agulha em lacê	Indicação de Procedência	26/12/2012
33	São Tiago	MG	Biscoitos	Indicação de Procedência	05/02/2013
34	Alta Mogiana	SP	Café	Indicação de Procedência	17/09/2013
35	Mossoró	RN	Melão	Indicação de Procedência	17/09/2013
36	Carií Paraibano	PB	Renda renascença	Indicação de Procedência	24/09/2013
37	Monte Belo	RS	Vinhos e espumantes	Indicação de Procedência	01/10/2013
38	Região do Cerrado Mineiro	MG	Café	Denominação de Origem	31/12/2013
39	Piauí	PI	Cajuína	Indicação de Procedência	26/08/2014
40	Rio Negro	AM	Peixes ornamentais	Indicação de Procedência	09/09/2014
41	Microrregião de Abaíra	BA	Aguardente de cana, tipo cachaça	Indicação de Procedência	14/10/2014
42	Pantanal	MS/MT	Mel	Indicação de Procedência	10/03/2015
43	Farroupilha	RS	Vinho fino branco, vinho moscatel espumante, vinho frizante moscatel, vinho licoroso moscatel, mistela simples moscatel, brandy de vinho moscatel	Indicação de Procedência	10/07/2015
44	Ortigueira	PR	Mel	Denominação de Origem	01/09/2015
45	Maracaju	MS	Linguiça	Indicação de Procedência	24/11/2015
46	Região de Mara Rosa	GO	Açafrão	Indicação de Procedência	02/02/2016
47	Região das Lagoas Mundaú-Manguaba	AL	Bordado filé	Indicação de Procedência	19/04/2016
48	Carlópolis	PR	Goiaba	Indicação de Procedência	17/05/2016
49	Região de Pinhal	SP	Café verde, torrado e moído	Indicação de Procedência	19/07/2016
50	Região São Bento de Urânia	ES	Inhame	Indicação de Procedência	20/09/2016
51	São Matheus	PR	Erva-mate	Indicação de Procedência	27/06/2017
52	Marialva	PR	Uvas finas de mesa	Indicação de Procedência	27/06/2017
53	Oeste do Paraná	PR	Mel de abelha <i>Apis Mellifera</i> escutelata (<i>Apis Africanizada</i>) - Mel de abelha <i>Tetragonisca augustula</i> (<i>Jataí</i>).	Indicação de Procedência	04/07/2017
54	Cruzeiro do Sul	AC	Farinha de Mandioca	Indicação de Procedência	22/08/2017
55	Maués	AM	Guaraná	Indicação de Procedência	16/01/2018
56	Colônia Witmarsum	PR	Queijo	Indicação de Procedência	24/04/2018
57	Sul da Bahia	BA	Amêndoas de cacau	Indicação de Procedência	24/04/2018
58	Venda Nova do Imigrante	ES	Socol	Indicação de Procedência	12/06/2018
59	Banana da Região de Corupá	SC	Banana	Denominação de Origem	28/08/2018
60	Sabarará	MG	Derivados de jabuticaba: licor, geleia	Indicação de Procedência	23/10/2018
61	Tomé-Açu	PA	Cacau	Indicação de Procedência	29/01/2019
62	Oeste da Bahia	BA	Café verde em grãos, da espécie <i>Coffea Arábica</i>	Indicação de Procedência	14/05/2019

Para mais informações acesse
www.ibge.gov.br
www.inpi.gov.br

-75°

-70°

Fonte: Indicações Geográficas (atualizado em 19/09/2019).

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA

É pontuado por Dencker (1998) que os países periféricos devem avançar nas pesquisas em turismo com relação aos aspectos metodológicos. Ainda segundo a pesquisadora, não se pode deixar de lado a observância da própria realidade local revelando “uma espécie de colonialismo metodológico que dificulta a reflexão, forçando a uma adequação aos paradigmas oriundos de outras culturas” (DENCKER, 1998, p. 39).

A metodologia adotada para um trabalho de pesquisa permite ao pesquisador ter clareza do processo de criação e das etapas de desenvolvimento necessárias ao seu projeto. É uma parte fundamental para o trabalho, pois atua como ferramenta norteadora que auxilia na sua concretização. Deve ser explicativa, clara e coerente, além de conter as classificações de pesquisa na qual o trabalho se fundamenta.

Levando em consideração este contexto, bem como a complexidade do fenômeno turístico e sua associação com produtos locais com imenso apelo cultural, histórico e identitário, que reflete diretamente na atividade turística exercida no lugar, foi definida a abordagem fenomenológica como método analítico mais relacionado ao objeto de pesquisa, ou seja, a arte santeira.

2.1 BREVE DISCUSSÃO SOBRE O MÉTODO

Este trabalho tem como foco principal promover a proteção da arte santeira de Penedo através da indicação geográfica atrelada diretamente ao desenvolvimento do turismo. Neste contexto, bem como considerando a complexibilidade que rodeia o fenômeno turístico somado ao apelo cultural, religioso, histórico e identitário, como reflexo positivo direto na realização da atividade turística, propõe-se o emprego do método da abordagem fenomenológica por não se limitar ao uso do modo subjetivo ou objetivo do conhecimento, mas entendendo a necessidade de ambos.

Enquanto o modo subjetivo concentra-se na experiência individual única, e o modo objetivo procura a generalização e proposições testáveis acerca da experiência humana agregada, o modo ‘intersubjetivo’ ou modo fenomenológico esforçar-se-ia para elucidar um diálogo entre pessoas individuais e a ‘subjetividade’ do seu mundo (BUTTIMER, 1982, p. 175).

A fenomenologia foi interpretada como uma corrente filosófica contemporânea, criada no século XX pelo filósofo, matemático e lógico Edmund Husserl (1859-1938) como método investigativo lógico. O nome fenomenologia surgiu do agrupamento da palavra fenômeno e logos, significando etimologicamente o estudo ou a ciência do fenômeno, no qual revela que “a fenomenologia pretende ser ciência das essências e não dos fatos” (HUSSERL, 1995, p. 19).

[...] é possível inferir que o método, ou abordagem, fenomenológico se faz adequado para estudos no âmbito do turismo, pois o objeto deste é essencialmente a experiência humana, seja o viajante, o fornecedor de serviços ou o habitante do destino turístico. [...] Como o método busca as essências do fenômeno estudado, permite o aprofundamento de questões, a busca por respostas claras e não superficiais, sendo válido para a análise de aspectos fundamentais dos diversos segmentos do turismo (MEDEIROS *et al.*, 2011, p. 29).

É ainda reforçado por Panosso Netto (2014) que a fenomenologia pode ajudar a compreender a essência do turismo.

As teorias estão mais preocupadas nas relações de consumo, as relações de mercado. Porém, o turismo envolve muito mais do que isso. No turismo estão também as necessidades, anseios e desejos humanos, bem como motivações psicológicas que são fundamentais na definição do que é e o que representa o turismo (PANOSSO NETTO; NECHAR, 2014, p.132).

Neste trabalho a pesquisa fenomenológica foi constituída por algumas etapas, começando com a delimitação do tema (fenômeno em estudo), neste caso trata do estudo da Arte Santeira de Penedo e seus links com a IG, turismo, identidade cultural e a proteção do ofício. Em segundo lugar, destaca-se a amostragem, que delimita grupos de características singulares, neste caso teremos 3 grupos: 1. Mestres santeiros; 2. Comunidade; 3. Poder público. Em terceiro, a coleta de dados através das pesquisas preliminares, entrevistas com atores que estão diretamente ligados ao fenômeno, sendo aplicadas entrevistas com pessoas de cada grupo descrito na amostragem, e para finalizar, a análise dos dados foi feita de forma qualitativa.

É destacada por Martins (2006 p. 6) as principais características em relação à pesquisa do tipo qualitativa, sobretudo por sua natureza voltada para “a observação do cotidiano, além dos princípios teóricos que são colocados em análise, mas a sua

exatidão e quantificação ganham a compreensão relativa, dada a complexidade e processos dinâmicos dos fenômenos sociais”.

Com os contatos realizados para grupos específicos, através de visitas técnicas e entrevistas semiestruturadas, pretendeu mergulhar na vivência dos sujeitos para que fosse obtida de maneira mais clara e fidedigna possível as informações necessárias para que as questões norteadoras propostas neste trabalho sejam esclarecidas, no intuito de atingir o objetivo apresentado para o trabalho, ou seja, analisar o saber fazer dos Mestres Santeiros de Penedo (AL) na perspectiva da proteção dessa manifestação artística e cultural, através da difusão e preservação por meio de indicação geográfica.

De acordo com a natureza, trata-se de uma pesquisa qualitativa, que se define pelo levantamento de dados sobre o objeto ao qual se pesquisa, a fim de entender as motivações dos indivíduos para utilizá-lo. Segundo Dencker (1998, p. 106), “nos projetos de pesquisa qualitativa deverão constar todas as informações que puderem ser antecipadas”. Dessa forma, permite-se aprofundar o conhecimento sobre o objeto a ser pesquisado no intuito de um melhor aproveitamento do mesmo. Em relação às características desta pesquisa, a autora destaca a objetivação dos fenômenos e o respeito ao caráter interativo entre os objetivos almejados; orientações teóricas adotadas e seus dados empíricos; e busca criteriosa de resultados, tendo em vista que sejam os mais fidedignos possíveis.

2.2 INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS

Triviños (2013, p. 132) argumenta que a pesquisa qualitativa não prioriza a quantificação da amostragem nem a aleatoriedade, uma vez que decide pela escolha do tamanho da amostra e considera dados do tipo: “sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo dos indivíduos para as entrevistas, etc”.

Com essa finalidade, utilizou-se como recurso de obtenção de dados, um roteiro de entrevista com perguntas semiestruturadas, flexíveis e abertas, visando sempre uma interação entre o pesquisador e o entrevistado, para que se possa adentrar em seu universo e saber mais sobre quem de fato ele é, perguntando uma série de questões, a exemplo da identificação com o ofício de santeiro, como começou

a trabalhar nesse ramo, se fez algum curso, onde mora, quantos anos se dedica a essa arte, se vive só dela, se tem apoio de algum programa do poder público, como faz para que sua arte chegue até a população/turistas, se o turista procura conhecer sua arte, qual o tipo de madeira utilizado, como consegue a madeira e como chega ao preço final para venda. Em geral, essa técnica de coleta de dados visa explorar o ambiente a ser estudado, descrever a sua comunidade, compreender os seus processos e identificar os seus problemas (LAKATOS, 2010).

Este trabalho conta com 3 apêndices, sendo eles: Apêndice 1 – Questionário aplicado a 3 mestres santeiros; Apêndice 2 – Questionário aplicado a 9 pessoas pertencentes a comunidade local; Apêndice 3 – Questionário aplicado a 3 pessoas que fazem parte da gestão do poder público na cidade de Penedo. No total foram quinze entrevistados. Como se trata de uma abordagem qualitativa espera-se que o número de entrevistas seja suficiente para elucidar as questões norteadoras e alcançar os objetivos aqui propostos

Após a organização das informações obtidas com as entrevistas, foram realizadas análises, agrupando-se as falas por grupos semelhantes, tentando apreender e extrair desses depoimentos os elementos importantes para o entendimento da realidade do objeto de estudo.

Conforme a proposta antropológica de Laplatine (2006), privilegiada por buscar uma neutralidade, ou seja, não se deixar influenciar por seus valores, o observador/pesquisador vivencia a cultura que estuda. Para um estudo integrativo do fenômeno, é imprescindível a integração do observador imerso no campo da observação, conforme Laplatine (2006, p.171):

Se é possível, e até necessário, distinguir aquele que observa daquele que é observado, parece-me, em compensação, impensável dissociá-los. Nunca em vez de assumir o empoeiramento científico de observador somos testemunhas objetivas observando objetos, e sim sujeitos observando outros sujeitos. Ou seja, nunca observamos os comportamentos de um grupo tais como se dariam se não estivéssemos ou se os sujeitos da observação fosse outros.

Ainda segundo o supracitado autor, se o pesquisador, observador participante, interfere com sua presença numa situação, ou cria uma situação nova, é também impactado por ela, faz parte de sua pesquisa.

Primou-se por uma amostra intencional, não probabilística, por esta ser rica em termos de qualidade informativa, uma vez que só foi possível a identificação do tamanho da população após a pesquisa exploratória. Com o propósito de contemplar o universo pesquisado, foram estabelecidas variáveis tais como tempo de atuação no ofício, nível de conhecimento da arte santeira, entre outros como critérios na definição dos entrevistados.

Por fim, foi criado um catálogo colorido digital com QR code contemplando obras previamente catalogadas, com fotos de seus autores com uma breve biografia do mesmo e um relato da obra, no sentido de tornar mais um instrumento de divulgação deste ofício, com proposta deste QR code exposto em lugares estratégicos em Penedo, como ponto de informações turística, museus, casa de cultura entre outros no sentido de divulgar de forma digital este ofício fazendo com que a comunidade local bem como os turistas tenham mais acesso tanto as obras quanto quem se dedica a este ofício.

2.3 SUJEITOS DA PESQUISA

No presente trabalho, a proposta de pesquisa envolve um estudo abrangente sobre a arte santeira na cidade de Penedo. Os sujeitos que fizeram parte da pesquisa foram cuidadosamente selecionados levando em consideração a experiência e o conhecimento da autora, que reside no município e possui uma convivência estreita com os grupos envolvidos. A autora se tornou familiarizada ao longo dos anos com a rotina e a importância desses grupos, o que permite uma compreensão mais profunda e fundamentada para o desenvolvimento deste estudo.

Os sujeitos investigados foram agrupados em três categorias principais, cada uma delas desempenhando um papel crucial na preservação e perpetuação da arte santeira em Penedo: a) Mestres santeiros: Esses artesãos talentosos dedicam-se apaixonadamente à criação de santos entalhados em madeira. Apesar dos desafios e obstáculos enfrentados, esses mestres continuam a aprimorar seu ofício e a na tentativa de transmitir seus conhecimentos para as próximas gerações. Seu trabalho meticuloso e habilidoso encanta aqueles que têm a oportunidade de conhecer e apreciar essa forma de expressão artística única. b) Comunidade local: A comunidade local desempenha um papel vital na preservação e divulgação da arte santeira. São as pessoas que estão presentes no cotidiano dos santeiros, apreciando, adquirindo e

promovendo essa forma de expressão secular. Seu apoio é fundamental para manter viva essa tradição artística e torná-la conhecida por um público mais amplo. A comunidade local desempenha um papel importante como divulgadora da arte santeira, contribuindo para a sua valorização e reconhecimento. c) Poder público: Além dos grupos mencionados, a pesquisa também investigou a participação do poder público nesse contexto. Foi analisado se existem políticas públicas ou incentivos destinados à manutenção e preservação da arte santeira em Penedo. O objetivo é compreender se há um reconhecimento por parte das autoridades governamentais da importância cultural e turística dessa manifestação artística e se são tomadas medidas efetivas para sua salvaguarda e promoção. A pesquisa visa identificar essas políticas e explorar como elas podem contribuir para a continuidade e o encantamento de um público cada vez maior.

No geral, o objetivo desta pesquisa é identificar, analisar e discutir os impactos da arte santeira sobre o turismo e a identidade cultural na cidade de Penedo. Além disso, busca-se registrar, divulgar e proteger o saber-fazer da arte santeira de Penedo por meio do reconhecimento e da importância da proteção legal da Indicação Geográfica.

Capítulo 3

RESULTADOS

“Penedo tem o privilégio de ser quase emoldurada pelo São Francisco. É uma gota de terra que avança para o rio. Então, é quase cercada pelas águas do São Francisco. Esse privilégio fez de Penedo um centro paisagístico de primeira grandeza. (...) Quando se está em terra, tem-se o acervo colonial e neoclássico dos melhores do Brasil. O rio corria largo. O rio da minha infância e de antes da minha infância era um rio largo, de águas profundas (...)”.

(Depoimento gravado pela museóloga penedense Carmem Lúcia Dantas na Casa do Patrimônio de Penedo/IPHAN citado por DANIELA SOUZA, 2016, p.74)

Neste capítulo, são exploraremos os atrativos da cidade de Penedo (Figura 3), destacando a riqueza cultural dos santeiros e suas obras sacras, além de abordar a formação e a relevância da proteção desse ofício tradicional.

Figura 3. Imagem da Cidade de Penedo - AL



Fonte: Fernanda Vasco, 2022.

3.1 PENEDO: UMA CIDADE COLONIAL

Penedo é uma cidade localizada no estado de Alagoas. Ela é conhecida por sua arquitetura colonial preservada, que remonta ao período em que a região era uma colônia portuguesa. A cidade de Penedo é considerada uma das mais antigas do estado de Alagoas com 387 anos de elevação à condição de vila. Ainda durante o período colonial, foi um importante centro econômico devido à produção de açúcar e ao comércio. A influência portuguesa é marcante e pode ser vista nas construções históricas, como casarões, igrejas e praças. Além disso, a cidade possui um centro histórico muito bem preservado, com construções coloniais e casarões antigos que remontam aos séculos XVI, XVII e XVIII (Figura 4).

Figura 4. Imagem do patrimônio arquitetônico da Cidade de Penedo - AL



Fonte: Fotógrafo SETUR/AL Kaio Fragoso, 2019.

Penedo, de acordo com Méro (1994, p. 39), alcançou a designação de vila em 12 de abril de 1636, sendo honrada com o título de "MUITO NOBRE E SEMPRE LEAL". A cidade é um celeiro de patrimônio cultural, destacando-se, entre eles, o icônico Teatro Sete de Setembro (Figura 5), pioneiro no estado. Sua edificação teve início em 8 de setembro de 1878, culminando na inauguração em 7 de setembro de

1884. Conforme narra Barros (2005, p. 391), "Na sua fachada, quatro estátuas de louça, provavelmente portuguesas, representando as deusas da música, da poesia, da pintura e da dança. O interior do prédio compõe-se de camarotes, frisas, galerias e salão de público, no centro. O palco é em forma de ferradura."

Este valioso marco possui seu núcleo histórico protegido pelo IPHAN desde 1995, e foi enriquecido por meio do programa Monumenta em 2002 e pela iniciativa do PAC CH em 2013, de acordo com Ramos (2019).

Figura 5. Teatro Sete de Setembro – Penedo - AL



Fonte: Fernanda Vasco, 2021

O estilo arquitetônico predominante é o barroco, com claras influências portuguesas. As igrejas e capelas antigas, como a Igreja de Nossa Senhora da Corrente (Figura 6), a Igreja de São Gonçalo Garcia (Figura 7) e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (Figura 8), são exemplos marcantes da arquitetura histórica colonial.

Figura 6. Igreja Nossa Senhora da Corrente | Penedo - AL



Fonte: Fernanda Vasco, 2022

Figura 7. Igreja de São Gonçalo Garcia – Penedo - AL



Fonte: kamylla Feitosa, 2019

Figura 8. Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos – Penedo - AL



Fonte: Fernanda Vasco, 2022

Segundo Silva (2016, p.132) “Penedo é um desafio ao êxito dos objetivos preservacionistas. É um município, como tantos, que reafirma através da sua arquitetura imponente a pujança dos períodos áureos que não são mais condizentes com a estagnação socioeconômica e política que vive atualmente. As formas-ícones do patrimônio cultural edificado são a aposta para reavivar a economia municipal. ”

Penedo também abriga museus, como o Museu do Paço Imperial (Figura 9), que exhibe artefatos e documentos relacionados à história local e ao período imperial brasileiro do momento em que Dom Pedro II passou pela cidade.

Figura 9. Museu Paço Imperial – Penedo - AL



Fonte: Autora, 2021

O museu em questão guarda os relatos e registros do papel de destaque que o cinema desempenhou na cidade de Penedo, por meio das edições do Festival de Cinema Brasileiro que ocorreram entre os anos de 1975 e 1982. Durante esse período, a cidade fervilhava de energia e recebia a presença de artistas renomados, como Suzana Vieira, entre outros.

O festival de cinema não era apenas um evento de exibição de filmes, mas também um catalisador cultural que promovia uma celebração da arte cinematográfica brasileira. A influência desses festivais se estendia além das telas, atraindo diretores, atores e entusiastas do cinema para Penedo, e assim, contribuindo significativamente para a cena artística local.

Mas Penedo não é apenas história e religiosidade, a cidade também é privilegiada pela natureza exuberante que a cerca. O rio São Francisco, com suas águas cristalinas e serenas, oferece um ambiente perfeito para diversas atividades recreativas. Passeios de barco proporcionam uma oportunidade única de explorar a região sob uma perspectiva diferente, permitindo que os visitantes apreciem as paisagens ribeirinhas e desfrutem da tranquilidade das águas fluviais. A pesca esportiva é outra atividade popular, pois o rio é habitat de uma variedade de espécies aquáticas que atraem os amantes da pesca. Vale ressaltar que os banhos

refrescantes nas águas do São Francisco não só aliviam o calor, mas também oferecem uma experiência relaxante e revigorante.

O destaque para o passeio até a foz do São Francisco é particularmente intrigante. Explorar a jornada do rio até onde ele encontra o oceano é uma experiência singular que permite testemunhar a transição das águas fluviais para o ambiente marinho. As paisagens em constante mudança e a convergência dos dois ambientes naturais diferentes certamente criam uma atmosfera espetacular e memorável que é explorada em termos turísticos.

Além das atividades de lazer, essa região também apresenta importância cultural, histórica e ecológica. A vida ao longo do rio, as comunidades ribeirinhas e a diversidade de flora e fauna contribuem para uma compreensão mais profunda da conexão entre o ser humano e o meio ambiente.

Tudo isso destaca a importância de valorizar e conservar essas áreas naturais únicas. Através do turismo sustentável e da conscientização e sensibilização sobre a preservação ambiental, é possível garantir que as gerações futuras possam continuar a desfrutar desses cenários exuberantes, da sua beleza paisagística e das atividades que oferecem.

A gastronomia também é um destaque em Penedo. A cidade é famosa por pratos à base de peixes do rio São Francisco, como o surubim, a pescada e o robalo. Os restaurantes locais oferecem uma variedade de opções, que vão desde a culinária tradicional até pratos mais contemporâneos. Os visitantes podem se deliciar com essas iguarias enquanto apreciam a bela vista do rio e desfrutam do patrimônio arquitetônico.

Outro aspecto a destacar nesse panorama local é a hospitalidade do povo penedense. Os moradores da cidade são conhecidos por sua simpatia e acolhimento, sempre prontos para receber os visitantes de braços abertos. É uma experiência enriquecedora poder conhecer a cultura local e interagir com os moradores desta bela cidade colonial situada às margens do “Velho Chico” em Alagoas.

Por outro lado, e mais de perto com relação ao objeto de pesquisa, as peças produzidas pelos santeiros de Penedo representam um testemunho vivo da maestria artesanal expressividade e beleza estética. Cada imagem esculpida não é apenas uma manifestação da fé, mas também uma peça de arte que carrega consigo a História local e a tradição da região. É válido destacar que essas obras artísticas

transcendem a esfera religiosa, tornando-se verdadeiros símbolos do patrimônio cultural e da identidade de Penedo.

Com relação diretamente ao turismo, a ideia de promover a arte santeira como um atrativo local é excelente. Os visitantes interessados em conhecer e adquirir essas peças únicas podem contribuir significativamente para o desenvolvimento do turismo na cidade. Essa abordagem pode proporcionar uma interação mais íntima entre os visitantes e os santeiros, permitindo que os turistas compreendam o processo de criação por trás dessas obras incríveis. Além disso, ao adquirir essas peças, os turistas também podem contribuir para a sustentabilidade econômica dos artistas e da comunidade local.

Em síntese, é uma maneira de estabelecer ligação entre a arte, a cultura, o turismo e o desenvolvimento sustentável da cidade. Ao preservar e promover a arte santeira, Penedo pode continuar a atrair visitantes que buscam experiências autênticas e enriquecedoras, ao mesmo tempo em que fortalece sua herança cultural e artística.

3.2 O OFÍCIO DE SANTEIRO: FORMAÇÃO E PROTEÇÃO

A cidade abriga uma variedade de expressões da cultura popular, sendo um exemplo notável a extinta "Escola de Santeiros de Penedo", estabelecida no século XVIII pelo Convento Franciscano de Nossa Senhora dos Anjos. Méro (1994) ressalta que embora não possamos aplicar o termo "Escola" da maneira clássica, há uma clara sucessão de habilidosos artistas que dominaram a arte da escultura em madeira. Claudeonor Teixeira Higino, reconhecido como Patrimônio Vivo do Estado em 2014, e Antônio Francisco Santos, também conhecido como Timaia, são exemplos contemporâneos de santeiros em Penedo, ambos representando a quinta geração de artesãos nessa tradição e tidos como discípulos do mestre Antônio Pedro. Newfrancis, filho de Timaia e igualmente santeiro, está seguindo os passos de seu pai, perpetuando assim a arte santeira em Penedo, como observado por Hora (2021).

Além disso, a cidade também é berço de manifestações culturais como a capoeira, guerreiro, reisado, coco de roda, frevo, quadrilhas juninas, bordadeiras, artesãos e barqueiros, todas intrínsecas ao tecido da cultura popular local (SANTOS, 2014). Penedo, como Méro (1974) destaca, é reconhecida como a "Cidade Arte e Cultura", e possui um potencial turístico significativo. O autor argumenta em sua obra

sobre a necessidade de uma "mentalidade turística" entre os habitantes locais, ressaltando que cada indivíduo deve ser um guia de turismo em potencial para os visitantes. Os encantos da cidade são vastos, desde as grandiosas igrejas, as preciosas vestimentas eclesiásticas, o excepcional conjunto de imagens religiosas, até o encanto do casario colonial e a majestade do Rio São Francisco.

Embora a ideia de Penedo como um destino turístico tenha sido discutida há anos, a transformação dessa visão em realidade requer, em primeiro lugar, o conhecimento da história pela população e a compreensão da relevância de preservar e enaltecer o patrimônio cultural local. Uma alternativa para alcançar isso é a implementação de iniciativas educativas que promovam a valorização da cultura penedense desde os primeiros anos de vida, criando uma base sólida para que os residentes se identifiquem plenamente com o lugar onde vivem.

A formação de um santeiro geralmente ocorre de forma tradicional, com aprendizes ensinados pelos mestres santeiros mais experientes. De maneira geral, essa transmissão do conhecimento ocorre de forma oral e prática, onde o aprendiz acompanha o mestre em todas as etapas do processo, desde o desenho inicial até os detalhes finais, muitas das vezes usando ferramentas preparadas pelos próprios santeiros.

Na visão do experiente santeiro Claudionor Higino, a prática de esculpir uma peça é única e tem características singulares (Figura 14), que tem interessado a um grande público, inclusive turistas:

Sou capaz de produzir qualquer peça em madeira, mas os santos ou as figuras humanas exigem mais no trabalho com proporção, anatomia, expressão fisionômica, panejamento (vestes). É um desafio ainda mais difícil por conta da tradição católica e também termina que faço um artesanato típico da cidade, artigo que interessa ao turista que procura por alguma coisa que só vai encontrar aqui (Entrevista, 2023).

Figura 14. Santeiro Claudionor Higino na prática do Ofício



Fonte: Aqui Acontece, 2010.

Vale registrar que não existe uma formação acadêmica formal para se tornar santeiro em Penedo, mas sim um aprendizado contínuo com aprimoramento das técnicas ao longo dos anos. A tradição é passada de geração em geração, mantendo viva essa valiosa manifestação cultural.

A proteção do ofício de santeiro em Penedo emerge como um tema de significância crucial para a preservação dessa tradição cultural. Isso assegura o reconhecimento e a valorização do trabalho, que desempenha um papel essencial ao enriquecer o valor cultural inestimável da cidade. Esse esforço não apenas destaca Penedo como um local único, mas também realça sua singularidade em comparação com outras cidades.

A singularidade da técnica de entalhar a madeira frequentemente demanda que os santeiros fabriquem suas próprias ferramentas para concretizar os detalhes desejados, como planejado ao estudar referências visuais. Cada santeiro, mesmo empregando ferramentas similares, insere uma assinatura distinta em suas obras

através da diferente maneira que apoiam a ferramenta, a força que é empregada no entalhe e até o jeito que está amolada a ferramenta utilizada naquele dado momento. Essa individualidade ressalta a maestria artística e a expressão pessoal que permeiam cada escultura.

O apoio e a proteção do ofício de santeiro não só garantem a continuidade da tradição, mas também promovem um entendimento mais profundo da herança cultural da cidade. A preservação dessa técnica e a passagem de conhecimento entre gerações são vitais para assegurar que a autenticidade e a essência da arte santeira sejam mantidas.

Ao fazê-lo, Penedo consegue manter um legado que é mais do que simplesmente visual, é também um elo com o passado, uma manifestação viva da história local e uma forma de comunicação artística única. Esse esforço ajuda a Penedo a se destacar como um destino que valoriza suas raízes e mantém vivas suas tradições, ao mesmo tempo em que adiciona um traço distintivo ao panorama cultural mais amplo (Figura 15).

Figura 15. Santeiro Timaia na prática do seu ofício



Fonte: Prefeitura de Penedo, 2020.

Muito embora quando se fala em manutenção e proteção, se costuma esbarrar em vários entraves que dificultam as mesmas, como por exemplo a idade já avançada dos santeiros, bem como a falta de políticas públicas voltadas justamente para

manutenção e proteção deste ofício. Seja como for, uma das formas de proteção é o reconhecimento governamental do ofício como patrimônio cultural imaterial. Isso pode ocorrer por meio de leis e políticas específicas que visem à preservação e ao fomento das expressões culturais tradicionais da região.

Além disso, a valorização e o apoio à produção e comercialização das esculturas dos santeiros também são essenciais. Feiras de artesanato, exposições, eventos culturais e o incentivo ao turismo cultural podem ajudar a promover e proteger o ofício, possibilitando que os santeiros continuem exercendo sua arte e garantindo o sustento de suas famílias, cujas dificuldades se ampliam com o passar do tempo.

A sensibilização e a conscientização da população local e dos visitantes sobre a importância desse ofício tradicional também contribui para a sua proteção, pois ajuda a criar um mercado mais consciente e valorizador dessas obras de arte únicas, verdadeiros patrimônios materiais com seu correspondente saber fazer, ou seja, seu lado imaterial.

Em resumo, a formação e a proteção do ofício de santeiro em Penedo deveriam envolver tanto a transmissão tradicional de conhecimentos entre mestres e aprendizes quanto o reconhecimento governamental e a valorização cultural através da elaboração de políticas públicas que garantissem esta proteção, buscando preservar essa rica manifestação artística e religiosa da região.

3.3 O SANTEIRO E SUA ARTE

O santeiro de Penedo é um artesão habilidoso que domina a arte de esculpir em madeira referências católicas, uma longa tradição passada de geração em geração e que se consolidou ao longo do tempo histórico. Essa forma de expressão artística consiste em esculpir imagens sacras em madeira, retratando santos, virgens, anjos e outras figuras religiosas do mundo da religião católica. As obras são verdadeiras manifestações do patrimônio cultural da cidade, refletindo a religiosidade e a tradição enraizadas na região.

Ao longo dos anos, esses santeiros aprimoram suas habilidades com dedicação e paciência, desenvolvendo trabalhos de grande beleza estética e expressividade artística. Cada peça esculpida é uma verdadeira obra de arte, caracterizada por detalhes minuciosos e acabamento refinado, além de carregar consigo a autenticidade e o talento do artesão que a criou.

Vale ressaltar que as peças produzidas pelos santeiros de Penedo vão além de sua dimensão puramente estética, pois elas refletem uma profunda devoção religiosa presente nas imagens esculpidas, o que torna cada obra única e carregada de um significado especial.

Sem dúvida, os talentosos artesãos que praticam a arte tradicional, como é o caso da arte santeira de Penedo, desempenham um papel crucial na preservação da identidade cultural da cidade. Suas obras vão além do mero entretenimento; elas carregam consigo as histórias, crença, valores, religiosidade e espiritualidade de uma comunidade, transformando-se em veículos poderosos de expressão artística e cultural.

Através das suas criações, esses artesãos conseguem capturar momentos da história e do cotidiano, bem como tradições e valores passados de geração em geração. Suas peças podem representar figuras de expressão religiosa e eventos importantes locais, além de cenas do cotidiano. Cada detalhe esculpido pode conter significados profundos e simbólicos que refletem a visão de mundo e os sentimentos da comunidade.

A preservação da arte tradicional também é fundamental para evitar que a cultura local seja diluída em meio à globalização e à rápida modernização da atualidade. Ao continuar praticando e ensinando essas técnicas artesanais, os artesãos garantem que as futuras gerações tenham acesso a esse rico legado cultural.

Portanto, é crucial valorizar e apoiar esses talentosos artesãos, reconhecendo o papel vital que desempenham na preservação da identidade cultural da cidade. Seus esforços contínuos para manter viva a tradição da arte santeira enriquece o patrimônio cultural e emocional da comunidade, oferecendo uma ligação poderosa entre o passado, o presente e o futuro.

No momento atual, não são muitos os santeiros de Penedo que desenvolvem essa arte de expressão católica. Aqui foram entrevistados somente três deles: Claudionor Higino; Antônio Francisco Santos, conhecido como Timaia; e Newfrancis. Vejamos então alguns aspectos relevantes desses três santeiros e de sua arte de esculpir representações religiosas em madeira.

Claudionor Higino é um mestre santeiro de renome e uma figura de destaque, reconhecido como “Patrimônio Vivo” do Estado de Alagoas. Sua notável jornada na arte sacra teve início aos 15 anos, quando ingressou na prestigiada Escola de Santeiros de Penedo. Nascido em uma linhagem de santeiros, ele é parte da quinta

geração de artistas dessa forma de expressão cultural e religiosa, enraizada em uma longa tradição na cidade (Figura 10). “Ser santeiro para mim é uma inspiração de vida. O ofício vem de uma tradição que não pode desaparecer”, afirmou o santeiro.

Figura 10. Santeiro Claudionor Higino e sua obra



Fonte: Secretaria de cultura do Estado, 2014.

É fascinante conhecer a rica tradição de escultura em madeira que se desenvolveu ao longo das décadas em Penedo, com escultores notáveis que contribuíram para a formação de um estilo característico e uma espécie de escola de santeiros penedenses. Nomes como Dioclécio Phidias, Julio Phidias, Cesário Procópio dos Mártires, Antonio Pedro dos Santos, e seus discípulos Timaia e Claudionor Higino, são exemplos de artistas que deixaram um legado artístico significativo na cidade.

Esses escultores foram responsáveis por criar peças de arte religiosa que enfeitam várias igrejas católicas em Penedo. Suas obras têm o poder de contar histórias religiosas e transmitir uma profunda espiritualidade através do uso da madeira como meio de expressão. A conexão entre esses artistas, a cidade e a religião local parece ter criado uma atmosfera propícia para o florescimento desse estilo artístico distinto.

A Escola de Santeiros de Penedo, segundo os relatos dos próprios santeiros e membros da comunidade entrevistados, foi estabelecida no século XVIII, no Convento

dos Frades Franciscanos, por hábeis artesãos vindos de Portugal. Esses mestres trouxeram consigo um vasto conhecimento e habilidades na produção de obras sacras, transmitindo suas preciosas e rigorosas técnicas para as futuras gerações. Claudionor Higino teve a rara oportunidade de mergulhar nesse ambiente histórico, absorvendo com entusiasmo os ensinamentos dos mestres que o precederam.

Desde sua juventude, Claudionor Higino já demonstrava uma vocação natural para a arte santeira, inspirado pelo trabalho de seu padrasto, o Mestre José Vécio Martyres. Ao ingressar formalmente na Escola, ele se tornou discípulo do talentoso Mestre Antônio Pedro dos Santos, aprofundando ainda mais suas habilidades e aprimorando sua maestria em trabalhar com a madeira.

Após o falecimento de seu mentor, Claudionor Higino assumiu o papel de principal expoente do legado da Escola de Santeiros de Penedo. Sua dedicação incansável e seu inegável talento o tornaram uma figura proeminente na arte sacra da região. Em reconhecimento a sua significativa contribuição para a preservação e divulgação dessa tradição cultural, em 2014 ele foi agraciado com o título de “Patrimônio Vivo” do Estado de Alagoas.

As obras de Claudionor Higino já foram exibidas em várias galerias e eventos por todo o Brasil, destacando-se como representantes da magnífica arte sacra. Seu trabalho não só encanta as pessoas com sua maestria técnica, mas também desempenha um papel essencial na preservação e divulgação de uma parte valiosa do patrimônio cultural e religioso do país. Claudionor Higino é uma figura crucial para a continuidade dessa tradição artística, pois compartilha generosamente seu conhecimento com as gerações futuras, garantindo que a arte santeira de Penedo permaneça viva, apreciada e reverenciada por todos que têm o privilégio de conhecê-la.

Por sua vez, Antônio Francisco Santos, ou Timaia como é carinhosamente conhecido (Figura 11), é um talentoso santeiro de 63 anos, cuja trajetória na arte sacra é notável e admirável. Suas obras conquistaram o coração de pessoas não apenas de diversas regiões do Brasil, mas também de outros países, sendo valorizadas e compradas por colecionadores e apreciadores de arte sacra. Com muita emoção recordou os quase quatro anos em que esteve ao lado do professor e mestre Antônio Pedro dos Santos:

Atribuo todo o conhecimento que adquiri a ele, que era um talentoso artista. Deus nos presenteia com a capacidade de nos tornarmos o que desejamos na vida. Nós fazemos a nossa escolha. Com dedicação intensa e a orientação de um bom mentor para traçar o caminho, alcançamos nossos objetivos. O mentor nos conduzia até a arte. Recordo, enquanto nos instruía na arte do santeiro, explorávamos todos os aspectos da religião. Cada dia da semana é consagrado a um santo, e o Mestre Antônio compartilhava toda a trajetória do santo, desde sua vida até a morte. Ele insistia que deveríamos estar familiarizados com cada detalhe do santo que estávamos esculpindo ou que possivelmente esculpiríamos no futuro. Ele era notável, um verdadeiro artista e professor.

Figura 11. Santeiro Timaia e sua Obra



Fonte: Fernanda Vasco, 2010.

Um dos marcos em sua carreira foi a criação de uma réplica em tamanho menor da imagem do Bom Jesus dos Navegantes, que atualmente está exposta na igreja de

Santa Cruz (Figura 12). Essa obra especial foi desenvolvida para possibilitar que a imagem participasse de romarias, tornando-se um símbolo importante de devoção e fé para a comunidade.

Figura 12. Bom Jesus dos Navegantes do santeiro Timaia



Fonte: Fernanda Vasco, 2023

A paixão de Timaia pela arte santeira começou aos 15 anos, quando realizou a prova de admissão para o ginásio que funcionava no mesmo espaço da renomada Escola de Santeiros de Penedo. Sua aprovação nesse exame lhe concedeu o privilégio de estudar e assistir às aulas da prestigiada escola. Foi lá que teve a honra de ser convidado pelo Mestre Antônio Pedro dos Santos para se tornar um de seus alunos, assim, tornando-se parte da quinta geração de santeiros de Penedo. Desde então, Timaia adotou esse nome artístico, que é reconhecido e respeitado por todos atualmente.

Ao longo de incríveis 48 anos dedicados ao trabalho como santeiro, Timaia superou desafios impostos pela idade e pela intensidade do seu ofício. Sua dedicação incansável se traduz em esculturas magníficas entalhadas em madeira, as quais podem demandar até um mês de minucioso trabalho para serem finalizadas. Além de habilidoso com a madeira, ele também emprega o cimento em suas criações, demonstrando sua versatilidade artística.

A contribuição de Timaia para a arte sacra é inestimável, pois suas esculturas mantêm viva a tradição da arte santeira de Penedo. Sua habilidade e talento são testemunhos da sua devoção à arte sacra, deixando um legado artístico que continua a encantar e inspirar pessoas de todas as idades e origens.

Ao longo de sua carreira, Timaia teve o privilégio de compartilhar seu vasto conhecimento com cinco alunos, incluindo seu próprio filho, Newfrancis. Essa transmissão do legado santeiro é de extrema importância para garantir a continuidade dessa valiosa tradição. Atualmente, Newfrancis representa a sexta geração de santeiros de Penedo, honrando o trabalho de seu pai e seguindo os passos dessa notável linhagem de artistas.

A história e o trabalho de Timaia são verdadeiros testemunhos vivos da rica tradição da arte santeira em Penedo. Sua dedicação como mestre santeiro e seu compromisso em transmitir seu conhecimento para as gerações futuras são fundamentais para a preservação e perpetuação dessa expressão artística singular e valiosa na cidade. “O artista precisa de novos contatos, fazer novas amizades, contar suas histórias para os visitantes e compradores, ” afirma Timaia.

Timaia é uma figura admirada e respeitada por todos aqueles que têm a oportunidade de conhecer sua obra e testemunhar seu talento como santeiro. Seu legado artístico e seu papel como mentor para seus discípulos enriquecem a cultura de Penedo e fortalecem a identidade dessa comunidade em relação à sua tradição santeira.

Sua contribuição para a arte sacra não só enriquece o patrimônio cultural local, mas também inspira e encoraja as futuras gerações de santeiros, assegurando que essa forma de expressão artística única continue a florescer na cidade por muitos anos vindouros. Timaia é, sem dúvida, uma figura icônica e uma inspiração para os amantes da arte sacra e para aqueles que valorizam a preservação das tradições culturais e artísticas de Penedo.

Através das mãos de Newfrancis, a habilidade e a maestria da escultura em madeira continuam a fluir, mantendo viva a essência da arte santeira que tem sido uma parte integral da identidade cultural da cidade. Através do seu trabalho, ele não apenas preserva a tradição, mas também adiciona sua própria visão e criatividade à linhagem artística.

Essa continuidade geracional é vital para a preservação e evolução das expressões artísticas tradicionais. Ao manter viva essa herança, Newfrancis está

contribuindo para a narrativa cultural de Penedo, permitindo que novas gerações e visitantes apreciem e se conectem com essa forma de arte sacra, tão única e significativa.

Sua dedicação também inspira outros a valorizar e entender a importância das raízes culturais e artísticas da cidade. O trabalho de Newfrancis (Figura 13) reflete a passagem do conhecimento, das técnicas e da paixão de uma geração para outra, assegurando que a tradição santeira continue a evoluir e a influenciar a cultura local.

Figura 13. Santeiro Newfrancis e sua obra



Fonte: Kamylla Feitosa, 2023.

3.4 A ARTE SANTEIRA E SUA VINCULAÇÃO COM O TURISMO

A arte santeira de Penedo representa um tesouro cultural com um potencial notável, e sua ligação com o turismo na cidade é uma oportunidade significativa para agregar valor, notoriedade e um diferencial único ao desenvolvimento do setor turístico. Penedo não é apenas uma cidade com um belo conjunto arquitetônico colonial, como algumas outras localidades no país. Ela também se destaca por possuir uma cultura rica e vibrante que se mantém viva através de sua população e seus artistas (SILVA, 2016).

Esse estilo artístico profundamente enraizado na cultura local está intimamente ligado à criação de esculturas sacras esculpidas em madeira, especialmente imagens de santos, elaboradas pelos talentosos santeiros locais. Essas peças artísticas possuem um valor estético e religioso significativo, o que atrai a atenção de turistas e visitantes que buscam uma conexão mais profunda com a riqueza cultural, histórica, patrimonial e religiosa da cidade.

Ao aproveitar essa tradição santeira como um atrativo turístico, Penedo pode proporcionar aos visitantes uma experiência autêntica e enriquecedora. A oportunidade de conhecer os ateliês dos santeiros, apreciar suas técnicas de trabalho, entender a história por trás de cada peça e até mesmo adquirir essas obras únicas, são convites para desfrutar de experiências únicas e memoráveis.

Essa abordagem não apenas valoriza o trabalho dos artistas locais, mas também estimula o desenvolvimento econômico da comunidade e promove a preservação da tradição cultural. Penedo se diferencia ao oferecer uma experiência turística que não se limita apenas à contemplação de belas paisagens, mas também mergulha na alma e na expressão artística que tornam a cidade tão especial.

Ao integrar a arte santeira na oferta turística, Penedo se posiciona como um destino que celebra sua identidade cultural única, convidando os visitantes a participarem dessa história e a apreciarem a autenticidade que flui através de suas ruas, de seu povo e de seus artistas. Dessa forma, o turismo se torna um meio de não apenas explorar Penedo, mas de vivenciá-la de maneira profunda e significativa.

A tradição da arte santeira em Penedo é secular e com o passar do tempo, a prática da confecção de imagens sacras se consolidou na região, tornando-se uma herança cultural passada de geração em geração. As técnicas artesanais de entalhar santos em madeiras nobres, com instrumentos muitas vezes fabricados pelos próprios santeiros para que consigam os detalhes desejados, são empregadas na criação dessas esculturas que precisam ser cuidadosamente preservadas, para que esta arte se mantenha viva por mais séculos (Figuras 16, 17, 18).

Figura 16. Escultura de São Francisco do Santeiro Timaia



Fonte: Fernanda Vasco, 2023

Figura 17. Escultura de Nossa senhora Edivirgens do Santeiro Timaia



Fonte: Fernanda Vasco, 2023

Figura 18. Escultura de São Miguel Arcanjo do Santeiro Newfrancis



Fonte: Fernanda Vasco, 2023

As imagens santeiras de Penedo são conhecidas por sua delicadeza e expressividade. Os escultores locais possuem grande habilidade em esculpir detalhes minuciosos, como vestimentas e expressões faciais, conferindo um realismo impressionante às figuras religiosas. Além disso, as peças são geralmente esculpidas em madeira nobre, o que confere um toque de sofisticação e valor artístico ainda maior e com possibilidade de aproveitamento turístico.

Essa arte sacra é um elemento essencial na vida cultural da cidade. As imagens dos santos são utilizadas em procissões, festas religiosas, criando uma atmosfera de devoção e fé que encanta os fiéis e os visitantes, como é o exemplo da imagem de Bom Jesus entalhada por Cesário Procópio dos Mártires que faz parte da primeira geração de santeiro (Figura 19), que desfila em procissão todos os segundos domingos de janeiro durante a secular Festa de Bom Jesus dos Navegantes que atrai dezenas de pessoas de vários locais do Brasil e até de fora do país. As peças entalhadas pelos santeiros também são apreciadas como objetos de devoção pessoal, sendo encontradas em igrejas, capelas e residências particulares.

Figura 19. Escultura de Bom Jesus dos Navegantes do santeiro Cesário Procópio dos Mártires



Fonte: Fernanda Vasco 2023.

Com a crescente valorização do artesanato e da cultura regional, a arte santeira de Penedo tem ganhado destaque no cenário turístico. Os turistas que visitam a cidade têm a oportunidade de conhecer e adquirir essas obras de arte únicas como recordações especiais de sua estadia.

A promoção e comercialização das imagens santeiras contribuem para a geração de renda para a comunidade local, impulsionando a economia da cidade e incentivando a preservação dessa rica tradição artística. Os artesãos e suas obras têm ganhado visibilidade em eventos culturais, feiras de artesanato e exposições regionais e nacionais, atraindo colecionadores e apreciadores da arte sacra.

3.5 A VISÃO DOS SUJEITOS SOBRE ARTE SANTEIRA

Conforme mencionado na metodologia, os sujeitos que constituíram a pesquisa foram selecionados entre os indivíduos que efetivamente participam do processo de trabalho de campo. Esses sujeitos são aqueles que estão diretamente envolvidos na

elaboração, manutenção consumo e proteção da arte santeira de Penedo. Os participantes foram organizados em três grupos distintos, considerando suas funções e contribuições específicas:

a) Os mestres santeiros. Esse grupo é composto pelos artesãos mais experientes e habilidosos da região. São eles que dominam as técnicas ancestrais da escultura em madeira e que transmitem seus conhecimentos e saberes aos aprendizes. Sua experiência é essencial para a preservação e continuidade da tradição artística dos santeiros.

b) A comunidade local. Este grupo inclui os membros da comunidade que estão diretamente ligados à prática e valorização da arte santeira. São pessoas que apoiam os santeiros em suas atividades, reconhecem a importância cultural da arte sacra na cidade e estão envolvidos em eventos e celebrações relacionados a essa manifestação artística.

c) O poder público. Nesse grupo estão representantes e funcionários do governo local e instituições governamentais que têm um papel relevante na proteção e promoção da arte santeira de Penedo. Eles estão envolvidos em políticas públicas, projetos de preservação do patrimônio cultural, apoio financeiro e incentivos que visam manter a tradição dos santeiros.

Através dessa abordagem de pesquisa, foi possível obter um panorama abrangente e detalhado sobre a arte santeira de Penedo, compreendendo as perspectivas e contribuições dos grupos de atores envolvidos. Essa investigação in loco permitiu uma análise mais completa e fundamentada, proporcionando informações valiosas para o estudo e proteção desse ofício tradicional tão significativo para a cultura e identidade da região.

A abordagem das respostas foi organizada em três blocos distintos, cada um enfocando um aspecto específico da pesquisa realizada. No primeiro bloco, a pesquisa se concentrou na identificação dos sujeitos que compuseram o estudo. Os sujeitos foram selecionados entre os indivíduos diretamente envolvidos no processo de trabalho de campo, ou seja, aqueles que participam ativamente da elaboração, manutenção e proteção da arte santeira de Penedo. Os grupos identificados foram: a) os mestres santeiros, b) a comunidade local e c) o poder público.

O segundo bloco da pesquisa buscou explorar e entender o conhecimento envolvido no ofício dos santeiros de Penedo. Foi dada ênfase na expertise desses artesãos, que dominam técnicas ancestrais de escultura em madeira, transmitindo

esse conhecimento de geração em geração. Nessa etapa, foram investigadas as práticas, tradições e saberes que compõem a riqueza cultural da arte santeira.

O terceiro bloco abordou a relação entre a arte santeira de Penedo e a atividade turística na região. Isso incluiu a análise do impacto da arte santeira na atração de turistas, bem como ações e políticas adotadas pelo poder público para promover e proteger esse patrimônio cultural como um atrativo turístico relevante para a cidade.

Ao dividir as respostas em blocos temáticos, a pesquisa proporcionou uma estrutura clara e organizada para abordar diferentes aspectos do estudo de forma coerente e detalhada. Essa abordagem metodológica contribui para uma compreensão mais abrangente da arte santeira de Penedo e sua relevância cultural, histórica e turística para a região.

3.5.1 GRUPO A: OS MESTRES SANTEIROS

No primeiro bloco do grupo A, foram entrevistados três sujeitos que moram em Penedo, com idades entre 35 e 68 anos. Dois deles frequentaram a escola de santeiros da própria cidade, enquanto o terceiro recebeu ensinamentos sobre o ofício de um mestre santeiro. Os três entrevistados têm como referência o Mestre Antônio Pedro dos Santos, são católicos e estão envolvidos com a arte santeira há mais de 20 anos.

Eles são dedicados à preservação da tradição, tentando passar o ofício para as gerações mais jovens, reconhecendo a importância de manter viva essa arte tão significativa para a cultura local. Na escultura de suas peças, utilizam madeiras como cedro, jaqueira e louro, demonstrando o domínio das técnicas tradicionais de entalhe.

A maioria das peças produzidas por eles é destinada à venda aos turistas, que são atraídos pela beleza e autenticidade da arte santeira de Penedo. Surpreendentemente, esses entrevistados conseguem viver exclusivamente da sua arte, demonstrando o valor que o trabalho de um santeiro possui no mercado turístico local.

Apesar da relevância cultural e econômica da arte santeira para Penedo, os santeiros não recebem apoio do poder público. A falta de incentivos ou auxílio governamental pode ser uma questão desafiadora para a sustentabilidade e preservação desse ofício tradicional.

Por outro lado, os santeiros veem de forma positiva o desenvolvimento do turismo na cidade de Penedo. A chegada de turistas impulsiona a demanda por suas obras, fortalecendo o reconhecimento da arte santeira e contribuindo para a divulgação dessa manifestação cultural além das fronteiras locais.

No geral, esse primeiro bloco de entrevistas oferece uma visão clara sobre o perfil dos santeiros de Penedo, sua dedicação à arte e a interação com o turismo, assim como as dificuldades enfrentadas no contexto de apoio governamental.

3.5.2 GRUPO B: MEMBROS DA COMUNIDADE

O grupo B consistiu em uma amostra de 9 indivíduos da comunidade de Penedo, cujas idades variavam entre 35 e 70 anos. Todos os entrevistados demonstraram um profundo conhecimento e apreço pela arte santeira, uma tradição centenária que perdura na cidade. Seis dos participantes possuíam em suas residências uma ou mais peças dos santeiros, revelando um vínculo íntimo e valioso com esse patrimônio cultural; a pesquisa também revelou um dado interessante: quatro entrevistados haviam presenteado outras pessoas com peças de santeiro. Essa atitude generosa ressalta a relevância emocional e afetiva que essas esculturas possuem na comunidade local, transcendendo a mera dimensão artística e assumindo um caráter de intercâmbio cultural entre os habitantes de Penedo (Figuras 20 e 21).

Figura 20. Almirante da Marinha recebendo uma escultura de São Francisco



Fonte: Amanda Vasco, 2022

Figura 21. Escultura de São Francisco sendo dada de presente na cidade de Brasília



Fonte: Petrocelle, 2022

Todos os participantes compartilharam da convicção sobre a extrema importância da arte santeira para a identidade cultural da cidade. Além disso, eles expressaram uma consciência coletiva acerca do potencial turístico da arte santeira. Ao ser apresentada aos turistas, essa forma de expressão artística tem o poder de enriquecer suas experiências, conectando-os mais profundamente com a história e a cultura local. Além disso, a valorização da arte santeira pelos visitantes pode ser um fator crucial para o desenvolvimento e a prosperidade do turismo em Penedo.

Os turistas ficam encantados quando falamos sobre a arte santeira e ficam impressionados e muitas das vezes atrasam o passeio por quererem ficar mais tempo nos pontos onde tem um santeiro esculpindo. (Guia de turismo da cidade de Penedo – AL 2023)

Embora a pesquisa tenha revelado um alto grau de interesse e engajamento com a arte santeira, alguns entrevistados admitem a falta de habilidade para aprender o ofício de santeiro. Essa constatação destaca a complexidade e a maestria exigidas para produzir essas obras de arte únicas. Entretanto, dois dos participantes demonstraram uma genuína vontade de aprender, evidenciando o desejo de perpetuar a tradição artística nas gerações futuras. O último entrevistado, embora reconhecendo a importância dessa arte secular, mencionou sentir-se limitado pela

idade avançada, o que pode representar um obstáculo para a transmissão dos conhecimentos aos mais jovens.

Para exercer essa arte é preciso ter recebido o dom de Deus, e isso infelizmente é para poucos. (Morador da cidade, 2023)

Já estou muito velha para tentar aprender esse ofício tão lindo e divino. (Morador da cidade, 2023)

3.5.1 GRUPO C: MEMBROS DO PODER PÚBLICO

O grupo C, composto por três indivíduos naturais de Penedo, apresentou visões consistentes em relação à arte santeira, mas trouxe à tona preocupações significativas sobre a ausência de políticas públicas voltadas para o apoio e preservação dessa importante manifestação cultural.

Os entrevistados, cujas idades variavam entre 35 e 68 anos, compartilharam um profundo conhecimento da arte santeira e reconheceram seu papel fundamental na riqueza cultural de Penedo. Além disso, enfatizaram a relevância da arte santeira como um diferencial para o desenvolvimento do turismo na região, atraindo visitantes interessados em conhecer e apreciar essa expressão artística tão singular.

Procuramos inserir a participação dos mestres santeiros nos eventos que o município participa ou realiza de forma a expor o saber fazer e sua arte para que a população e os turistas continuem se encantando ao ver mais de perto esta arte secular. (Membro do poder público, 2023)

Contudo, a pesquisa revelou um cenário preocupante. Os três entrevistados lamentaram a ausência de políticas públicas específicas para apoiar os artesãos santeiros e preservar essa tradição local. Essa lacuna governamental foi apontada como um dos principais desafios enfrentados pela comunidade artística, podendo afetar a continuidade e a sustentabilidade da arte santeira em Penedo.

No presente momento não temos políticas públicas voltadas para este segmento em específico, porém vejo que precisa ser planejada uma ação urgente voltada para esta classe para que haja a continuação deste ofício. (Membro do poder público, 2023)

Adicionalmente, dois dos entrevistados demonstraram não estar familiarizados com o conceito de indicação geográfica, indicando uma possível falta de informações sobre os mecanismos que poderiam proteger e valorizar ainda mais a arte santeira enquanto um bem cultural exclusivo da região.

Em resumo, os grupos B e C forneceram *insights* valiosos sobre a arte santeira em Penedo, destacando a conexão emocional dos habitantes com essa tradição, bem como as oportunidades potenciais para o desenvolvimento do turismo local. Além disso, a pesquisa revelou desafios importantes, como a necessidade de políticas públicas que apoiem e preservem essa rica expressão cultural. Essas descobertas podem servir como base sólida para futuras iniciativas de valorização e proteção da arte santeira, garantindo que ela continue a desempenhar um papel significativo na identidade cultural e no turismo de Penedo.

Capítulo 4

PROPOSTA DE PRODUTOS TECNOLÓGICOS

A proposta apresentada aqui para os produtos tecnológicos envolve a criação de um catálogo em formato de QR code e a proposta de Indicação Geográfica.

O catálogo em QR code representa uma iniciativa verdadeiramente inovadora e promissora para promover e valorizar a arte santeira da cidade de Penedo. Esse catálogo foi concebido com a intenção de beneficiar tanto os visitantes e turistas quanto os próprios residentes de Penedo. Este projeto tem como objetivo estabelecer conexões entre os visitantes e a comunidade local, destacando a riqueza cultural e histórica dessa forma de expressão artística. O resultado esperado é proporcionar uma experiência interativa e educativa a todos os envolvidos.

A proposta de Indicação Geográfica (IG) desempenha um papel crucial ao agregar valor às esculturas feitas pelos santeiros de Penedo. Além disso, a IG também pode estimular o turismo, atraindo visitantes interessados em vivenciar a autenticidade dos saberes e fazeres locais, bem como conhecer as áreas geográficas de origem das esculturas. Isso pode ter um impacto econômico significativo na cidade de Penedo, promovendo o desenvolvimento sociocultural e econômico local.

4.1 APRESENTAÇÃO DO CATÁLOGO

Ao disponibilizar um catálogo digital com uma seleção de obras previamente classificadas, fotografias dos artistas e breves biografias sobre eles, os turistas e moradores poderão obter informações detalhadas sobre a arte santeira e seus protagonistas. Essa iniciativa tecnológica torna o acesso à informação mais prático e dinâmico, uma vez que basta escanear o QR code com dispositivos móveis para explorar o catálogo completo.

A exposição dos QR codes em locais estratégicos da cidade, como pontos de informações turísticas, museus e casas de cultura, também se configura como uma abordagem prática e comunicativa para alcançar um amplo público interessado em conhecer a arte santeira de Penedo. Dessa forma, a divulgação se torna mais efetiva e acessível, e os visitantes podem aprofundar seus conhecimentos sobre o ofício tradicional.

Uma das grandes vantagens desse catálogo é que ele não apenas promove o turismo cultural na região, mas também contribui para a preservação da arte santeira e para o reconhecimento dos santeiros locais. Ao dar visibilidade aos artistas e suas obras, o projeto fortalece a identidade cultural de Penedo e estimula o apoio à comunidade de santeiros.

Em resumo, o catálogo em QR code é uma iniciativa tecnológica inovadora e bem fundamentada, com potencial para aumentar o alcance da arte santeira de Penedo, divulgar o trabalho dos santeiros e enriquecer a experiência dos visitantes. Com essa proposta, a cidade poderá consolidar-se ainda mais como um destino culturalmente rico e atrativo para turistas e entusiastas da arte.

O catálogo foi concebido para proporcionar uma breve e envolvente narrativa sobre a vida de cada santeiro, com o intuito de despertar o interesse tanto de turistas quanto de moradores locais. Pretendemos inspirar aqueles que o consultam a explorar mais profundamente a história e a arte desses talentosos santeiros, incentivando visitas aos seus locais de criação (Figura 22).

Figura 22. Imagem do Catálogo



Fonte: PD Personalizados, 2023.

Para acentuar a beleza das esculturas apresentadas neste catálogo, optamos por utilizar uma paleta de cores que realça cada peça de forma única e especial.

A disposição das imagens foi cuidadosamente planejada. Cada perfil de santeiro é introduzido com uma foto que captura tanto o artista quanto uma de suas notáveis criações, acompanhada de um breve texto contextualizando a sua trajetória. Em seguida, são apresentados uma série de imagens das esculturas que foram habilmente talhadas por esse mesmo santeiro, permitindo que os espectadores mergulhem na beleza das obras.

Nossa intenção é não apenas compartilhar o talento destes santeiros, mas também inspirar a apreciação mais profunda de suas contribuições para o mundo da arte e da cultura local.

4.2 QR CODE

O QR Code do catálogo dos santeiros de Penedo é uma conexão direta com a rica tradição e arte santeira desta cidade. (Figura 23). Ao escanear este código, é possível adentrar em um mundo de criatividade, devoção e habilidade artesanal. Explorar as histórias dos mestres santeiros, conhecer as técnicas transmitidas de geração em geração e mergulhar na cultura única que dá vida a cada escultura. Este QR Code é uma janela para o passado e uma porta para o futuro, compartilhando a beleza da arte santeira e seu papel vital na identidade cultural de Penedo.

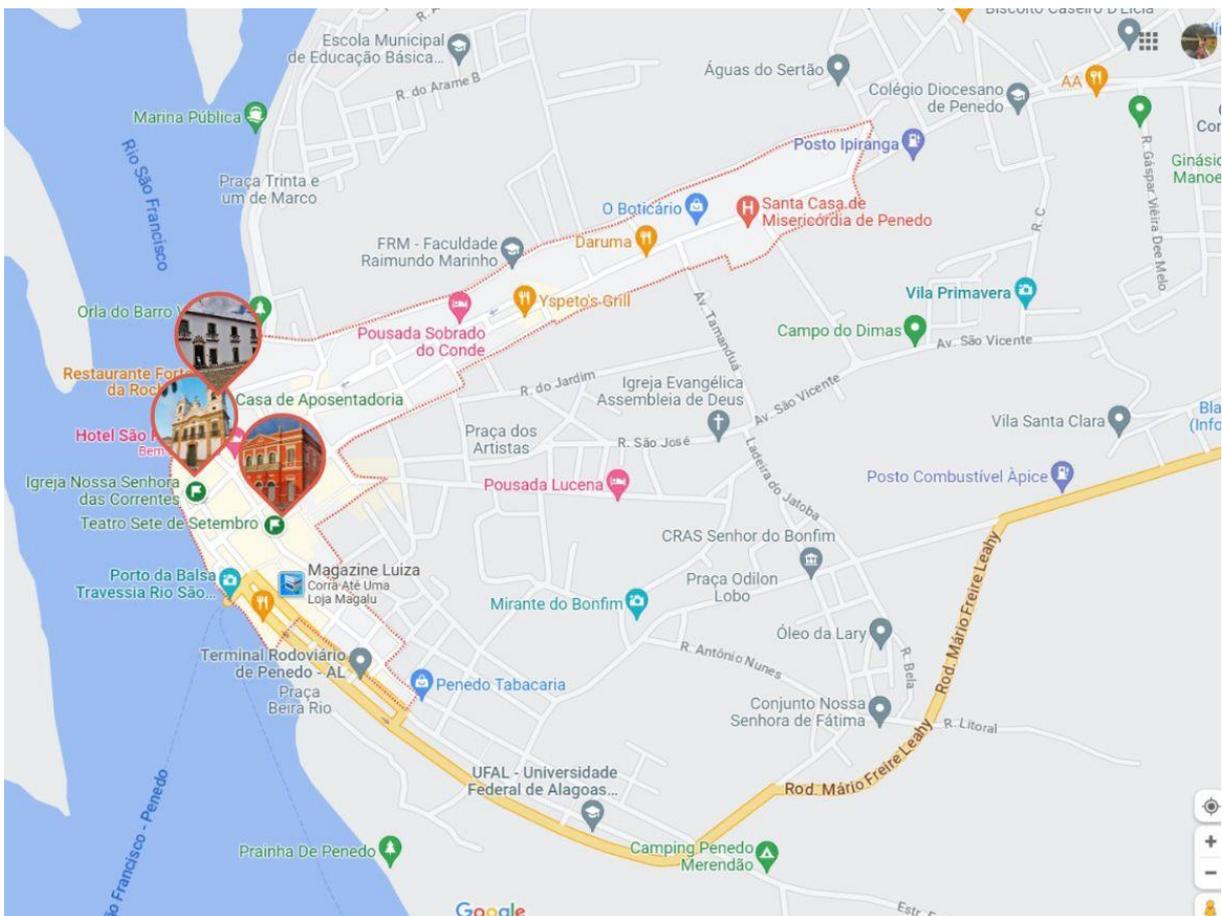
Figura 23. QR code - Santeiros de Penedo



Fonte: PD Personalizados, 2023.

A disponibilidade do QR code em locais estratégicos é uma excelente iniciativa para facilitar o acesso ao catálogo e promover a visita aos santeiros. Ao disponibilizá-lo no Ponto de Informações Turísticas, na igreja Nossa Senhora da Corrente, no Teatro Sete de Setembro e na sede da Prefeitura Municipal, estamos garantindo que tanto os turistas quanto os moradores locais tenham acesso conveniente a informações valiosas sobre os santeiros e suas obras. Isso contribui para uma experiência turística enriquecedora e fortalece o vínculo da comunidade com a cultura local (Figura 24).

Figura 24. Mapa com os locais dos QR codes.



Fonte: PD Personalizados, 2023.

Sem dúvida, essa estratégia ampliará significativamente o alcance do catálogo, tornando-o acessível a um público mais amplo e diversificado. Além disso, ela certamente poderá incentivar mais pessoas a explorarem e apreciarem o talento dos santeiros, promovendo ao mesmo tempo os locais de visita que são tão importantes para a nossa comunidade. É uma maneira eficaz de unir o turismo à

valorização da cultura local e das artes, enriquecendo a experiência de todos que visitam esses locais e contribuindo para a preservação e reconhecimento do trabalho dos santeiros. É uma abordagem valiosa para o enriquecimento cultural e o desenvolvimento da comunidade.

4.3 PROPOSTA DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

À medida que exploramos as maravilhas de Penedo, torna-se evidente que esta cidade é muito mais do que apenas um cenário pitoresco e uma rica tapeçaria histórica. Penedo é um tesouro vivo de arte santeira, onde as esculturas meticulosamente esculpidas pelos habilidosos santeiros não são apenas obras de arte, mas também guardiãs de narrativas profundas, testemunhas silenciosas da religiosidade e embaixadoras da identidade cultural da cidade.

Neste contexto, a proposta de Indicação Geográfica surge como uma bússola, apontando para um caminho de valorização e reconhecimento merecido para essas esculturas extraordinárias. Ao conferir a denominação de origem aos produtos artesanais de Penedo, não estamos apenas atribuindo um rótulo; estamos desencadeando um processo que endossa essas criações como tesouros nacionais e internacionais. Este reconhecimento vai além do âmbito financeiro, estendendo-se ao valor cultural intrínseco, alimentando assim a chama da preservação e perpetuação desta forma singular de expressão artística.

Além de seu valor artístico e cultural, Penedo também é dotada de um potencial turístico extraordinário. A Indicação Geográfica não apenas amplia a identidade das esculturas santeiras, mas também transforma Penedo em um polo de atração para viajantes que buscam experiências autênticas e enriquecedoras. Os turistas não serão meros observadores, mas participantes ativos. Eles terão o privilégio de não apenas apreciar as obras de arte, mas também de se perder nos detalhes do processo de criação, absorver as histórias cativantes por trás de cada escultura e imergir de cabeça na riqueza cultural local.

Essa experiência genuína não só atrairá um fluxo constante de visitantes apaixonados pela autenticidade dos saberes e fazeres locais, mas também se traduzirá em um renascimento econômico para a cidade. O turismo florescente abrirá portas para novas oportunidades de emprego e empreendedorismo, beneficiando não

apenas os artesãos, mas também os guias de turismo, restaurantes e lojas de souvenirs, todos colhendo os frutos do crescente interesse turístico.

O impacto econômico da implementação da Indicação Geográfica em Penedo é palpável. À medida que a cidade se transforma em um ímã para os amantes da arte e da cultura, as atividades comerciais prosperam, gerando empregos, incrementando a receita tributária e possibilitando investimentos vitais na infraestrutura local. Além disso, a valorização das esculturas santeiras não apenas enriquece os bolsos dos artesãos, mas também estabelece uma fonte sustentável de renda para as famílias que há gerações estão envolvidas na produção artesanal.

Esse movimento não é apenas econômico; é também profundamente sociocultural. À medida que a cultura local se torna mais proeminente e admirada, os próprios habitantes de Penedo podem se orgulhar ainda mais de sua herança cultural única. A preservação das tradições santeiras é incentivada e celebrada, e o conhecimento é transmitido com reverência de uma geração para outra, assegurando que as futuras gerações também possam se maravilhar com a magnificência das esculturas santeiras de Penedo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto expressão artística, a arte santeira está profundamente enraizada na cultura local, e a pesquisa destacou a necessidade de compreender tanto as referências culturais quanto o processo complexo envolvido na sua criação. Ao levar em conta esses elementos, foi possível traçar um cenário cultural que revela um modo de vida específico escolhido por aqueles que se dedicam a manifestar artisticamente as figuras que são marcantes na religiosidade da população de Penedo.

A manifestação da arte santeira em Penedo incorpora elementos que refletem a imagem do sertanejo nordestino, junto com sua devoção incondicional às divindades. Isso cria uma fusão de elementos culturais que enriquecem a expressão artística e a conectam com as crenças e valores da comunidade local.

O ofício de santeiro e os métodos de criação da arte santeira em Penedo oferecem um vislumbre surpreendente do mundo desses artistas. A produção dessas esculturas requer não apenas o domínio de técnicas artísticas, mas também a coerência temática, a criatividade e a busca por soluções estéticas personalizadas. Essa expertise é fruto de um processo contínuo de transmissão cultural, que inclui influências do universo simbólico da religiosidade católica e referências culturais contemporâneas.

O "saber fazer" dos santeiros é uma combinação de técnicas específicas que se moldam às mãos e à visão artística de cada artesão ou artista. Isso destaca a individualidade de cada trabalho, mesmo que estejam inseridos dentro de um contexto cultural mais amplo.

Em resumo, a produção da arte santeira em Penedo não é apenas uma expressão artística, mas um testemunho vivo da cultura, espiritualidade e identidade da região. Ela incorpora tanto elementos tradicionais quanto contemporâneos, criando um diálogo entre o passado e o presente, e conectando as pessoas com suas crenças, história e comunidade.

A partir do tópico abordado, que engloba Turismo, Identidade Cultural e Proteção da Arte Santeira de Penedo, foram formuladas questões essenciais para a exploração e entendimento desses assuntos. As questões norteadoras são as seguintes: 1. Quais as pessoas que detêm o ofício de santeiro na cidade de Penedo hoje? Verificou-se que apenas três indivíduos persistem e perpetuam essa rica arte

ancestral. 2. Quais os entraves que dificultam a transmissão desse conhecimento artístico a outros autóctones? A falta de políticas públicas e o desconhecimento da arte estão impactando a transmissão deste conhecimento artístico para outros integrantes da comunidade? 3. Quais as dificuldades na promoção do resgate e manutenção dessa manifestação artística com vistas a contribuir para identidade cultural local? Fatores como a ausência de incentivos, a carência de políticas públicas voltadas para a manutenção e transmissão dessa arte, bem como a falta de interesse por parte dos jovens, necessitam ser discernidos e entendidos em relação ao papel vital que a arte santeira desempenha na cultura penedense. 4. Como a arte santeira pode ser integrada ao turismo local, contribuindo para o crescimento dessa atividade? Como essa expressão secular de arte pode se tornar um elemento-chave na experiência do turista, acrescentando valor à visita à cidade de Penedo? A análise dessas questões permitiu uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pela arte santeira de Penedo e sua relação com a identidade cultural local e o turismo. Com base nessa compreensão, é possível desenvolver estratégias mais eficazes para a proteção, promoção e integração dessa forma singular de arte no contexto cultural e turístico da região. Isso pode incluir a formulação de políticas públicas que visem de maneira efetiva a manutenção contínua e a continuidade dessa arte, bem como o bem-estar dos santeiros que, de forma corajosa, mantêm viva essa tradição.

É imperativo que as autoridades locais e as instituições pertinentes reconheçam a importância da arte santeira como um componente fundamental da identidade cultural da cidade. Isso envolve a alocação de recursos e o estabelecimento de medidas de apoio que assegurem a transmissão do conhecimento e das técnicas dos santeiros para as gerações futuras. Iniciativas como workshops, cursos e programas de capacitação podem ser implementados para envolver jovens e interessados, preservando assim a continuidade dessa expressão artística única.

Além disso, a integração da arte santeira ao turismo local pode ser fortalecida através da criação de rotas turísticas que destaquem não apenas as obras em si, mas também os próprios santeiros por trás delas. Visitas guiadas aos ateliês, onde os visitantes podem interagir e aprender com os santeiros, podem proporcionar uma experiência enriquecedora e autêntica. A divulgação desse patrimônio cultural por meio de catálogos digitais, como proposto, também é um meio eficaz de alcançar um público mais amplo, inclusive além das fronteiras locais.

A implementação do catálogo em formato de QR code não apenas enriquece a experiência do turista, mas também fortalece a comunidade local. Os moradores de Penedo podem sentir-se orgulhosos de compartilhar sua herança cultural e artística com os visitantes, promovendo um senso de identidade e pertencimento. Eles podem desempenhar um papel ativo na preservação e promoção da tradição santeira, transmitindo seus conhecimentos e histórias para aqueles que desejam aprender. Em última análise, essa iniciativa inovadora reforça a importância do diálogo intercultural e da preservação das tradições artísticas. Ela destaca o poder da tecnologia em aproximar as pessoas e promover o entendimento mútuo. O catálogo em QR code não é apenas uma ferramenta para promover e valorizar a arte santeira de Penedo, mas também um meio de construir pontes entre culturas e enriquecer a vida da comunidade local e dos visitantes que têm a sorte de explorar essa rica herança cultural.

A proposta de Indicação Geográfica para as esculturas santeiras de Penedo não é apenas uma medida para proteger e promover o patrimônio cultural da cidade, mas também uma estratégia inteligente para estimular o turismo e impulsionar o desenvolvimento econômico e sociocultural local. À medida que Penedo se torna um destino mais atraente para os amantes da cultura e das artes, a cidade colherá os benefícios não apenas em termos financeiros, mas também no enriquecimento de sua herança cultural e na melhoria da qualidade de vida de sua população. A proposta de Indicação Geográfica é uma ferramenta poderosa para garantir que as esculturas santeiras de Penedo continuem a encantar e inspirar gerações futuras.

Além disso, parcerias com instituições culturais, acadêmicas e de turismo podem ser estabelecidas para promover a pesquisa, documentação e divulgação contínua da arte santeira. Eventos culturais, exposições e festivais podem ser organizados para destacar a importância dessa tradição artística e atrair um público diversificado, incluindo tanto os moradores locais quanto os visitantes.

Ao adotar uma abordagem integrada que abrange proteção, promoção e incorporação da arte santeira, a cidade de Penedo pode garantir que essa expressão cultural única continue a florescer e a contribuir de maneira significativa para a identidade local e o turismo. Com dedicação, colaboração e investimento, a arte santeira pode se tornar não apenas um tesouro cultural, mas também uma força motriz para o desenvolvimento sustentável da região.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: Fundamentos e Dimensões**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

ANDRADE, Mário de. **Cartas de trabalho: correspondência com Rodrigo Mello Franco de Andrade, 1936-1945**. Brasília: Sphan/Fundação Pró-Memória, 1981.

ANDRADE, Mário. Anteprojeto para a criação do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional. In: BATISTA, Marta Rosseti (Org.). **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n. 30, 2002.

BALANZÁ, Isabel M. e NADAL, Mónica C. **Marketing e Comercialização de Produtos Turísticos**, São Paulo, 2003. Thomson.

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BARRETTO, Margarita; DOS SANTOS, Rafael José. Fazer científico em turismo no Brasil e seu reflexo nas publicações. **Turismo, Visão e Ação**, v. 7, n. 2, p. 357-364, 2005.

BARROS, Francisco Reinaldo Amorim de. **ABC das Alagoas: dicionário, biobibliográfico, histórico e geográfico das Alagoas**. 2v. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2005.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 13ª ed. São Paulo: Senac, 2008.

BENI, M. C. **Fundamentos da Teoria de Sistemas Aplicados ao Turismo**. São Paulo, 2001.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Tradução de Josely Vianna Baptista. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BRASIL. Decreto nº 3551, de 04 de agosto de 2000. BRASIL. Decreto nº 25 de 30 de novembro de 1937. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/Portal/montarPaginaSecao.do?id=15305&sigla=Legislacao&retorno=paginaLegislacao>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes para operacionalização da política cultural do MEC**, 1981.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para operacionalização da política cultural do MEC**, 1981.

BRASIL. **Constituição de 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/Portal/montarPaginaSecao.do?id=15305&sigla=Legislacao&retorno=paginaLegislacao>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRUCH, Kelly Lissandra. **Indicações geográficas para o Brasil: problemas e perspectivas**. Propriedade intelectual: gestão do conhecimento, inovação tecnológica no agronegócio e cidadania. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2008.

BRUCH, Kelly Lissandra; COPETTI, Michelle; LOCATELLI, Liliana; FAVERO, Klenise Chagas. Indicações Geográficas e Outros Signos Distintivos: Aspectos Legais. In: PIMENTEL, Luiz Otávio (Orgs.) **Curso de propriedade intelectual & inovação no agronegócio: módulo II, indicação geográfica**. Florianópolis: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)/FUNJAB, 2014, v. 4, p. 61-95.

BRUCH, Kelly Lissandra; DEWES, Homero. 11. A RELAÇÃO ENTRE OS SIGNOS E O VINHO NA HISTÓRIA. **REVISTA JURÍDICA DO CESUCA**, v. 1, n. 1, p. 151-173, 2013.

BUTTNER, A. **Apreendendo o dinamismo do mundo vivido**. In: CHRISTOFOLETTI, A. As perspectivas da geografia. São Paulo: DIFEL, p.75, 1982.

_____. Conferência Mundial realizada em 1982. Disponível em: www.portal.unesco.org.br. Acesso em: 08 de março de 2022.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, 2006.

CHUVA, Márcia Regina. **Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº 34. Brasília: IPHAN, 2011.

CROCCO, L. GIOIA, M. RICARDO (Coordenadores). **Fundamentos de Marketing**. – São Paulo: Saraiva, 2010.

DE LIMA MEDEIROS, Mirna; PASSADOR, João Luiz; BECHELENI, Débora Goulart. A fenomenologia e a pesquisa em turismo: reflexões para aplicação com base no turismo gastronômico. **Turismo-Visão e Ação**. v. 13, n. 1, p. 20-34, 2011.

DE MELLO, Janaina Cardoso. **Doces Tentações: uma história da Indicação Geográfica como direito de propriedade intelectual na cultura alimentar luso-brasileira**. PIDCC, Aracaju, Ano V, Volume 10, nº 1, p. 149 a 166, Fev. 2016.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Ed. Cortez, 1993.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Da modernização à participação: a política federal de preservação nos anos 70 e 80. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n. 24, 1996.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1997.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Referências culturais: base para novas políticas de patrimônio o. In: IPHAN. **Inventário Nacional de Referências Culturais: Manual de Aplicação**. Brasília: Iphan/MinC/DID, 2000.

FRAGA, Érica Emília Almeida. **A indicação geográfica sob a perspectiva dos produtores de queijo de coalho de Nossa Senhora da Glória-SE**. 97 f. Dissertação (Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2016.

FROELICH, José Marcos; ALVES, Heberton F. Inocência. Novas identidades, novos territórios: Mobilizando os recursos culturais para o desenvolvimento territorial. **Revista Extensão Rural**, v. 14, p. 65-90, 2007

GOELDNER, Charles R. et al., **Turismo, Princípios, Práticas e Filosofias**, 8ª Ed., Porto Alegre: Bookman, 2002.

GONÇALVES, J. R. S. O Patrimônio como categoria de Pensamento. In: ABREU, R.; CHAGAS, M. (Orgs). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1996.

GONTIJO, C. **As transformações do sistema de patentes, da Convenção de Paris ao Acordo Trips: a posição brasileira**. Berlin: FDCL/Gneisenaustr, 2005.

HORA, V. O Artesanato de Penedo e suas Histórias. Projeto Alagoas, 2021. Disponível em: <<https://projetoalagoas.com/o-artesanato-de-penedo-e-suas-historias/>> Acesso em: 02 de julho. 2023.

HUSSERL, Edmund. **A crise da humanidade europeia e a filosofia**. Porto Alegre: Edipucrs, 1995.

IBGE. Mapa das Indicações Geográficas. Disponível em: ftp://geofp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_do_brasil/sociedade_e_economia/indicacoes_geograficas_2015.pdf. Acesso em: 10 de janeiro de 2023.

INPI. Pedidos de indicação geográfica concedidos e em andamento. Modificado pelo CGCOM em 30 de março de 2017. Disponível em: <http://www.inpi.gov.br/menu-servicos/indicacao-geografica/pedidos-de-indicacao-geografica-no-brasil>. Acesso em: 10 de janeiro de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico**, 2010.

JEZIORNY, Daniel Lemos. Território vale dos vinhedos. Instituições, indicação geográfica e singularidade na vitivinicultura da serra gaúcha. 2009. 201 f. **Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas)** - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

KAKUTA, S. M.; SOUZA, A. I. L.; SCHWANKE, F. H.; GIESBRECHT, H. O. **Indicações geográficas: guia de respostas.** Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2006.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. **Cultura, Lazer e Turismo. Turismo em Análise.** São Paulo, v. 6, n. 2, nov.1995.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica.** 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

LANQUAR, Robert. La nueva dinámica del turismo religioso y espiritual. In: **Conferencia Internacional de Córdoba: turismo y religiones: una contribución al diálogo de religiones, culturas y civilizaciones,** OMT, 29-31 de octubre de 2007.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

LEITÃO, Cláudia Sousa. **A Produção Cultural: Os Desafios da Cultura no Ceará.** In: CORIOLANO, Luzia Neide Menezes (Org.). O Turismo de Inclusão e o Desenvolvimento Local. Fortaleza: FUNECE, p.252, 2003.

MARÉS, Carlos Frederico. **A proteção jurídica dos bens culturais. Cadernos de Direito Constitucional e Ciência Política,** São Paulo, n. 02, p. 19-35, jan./mar. 1993.

MAIORKI, Giovane José, DALLABRIDA, Valdir Roque. A indicação geográfica de produtos: um estudo sobre sua contribuição econômica no desenvolvimento territorial. **INTERAÇÕES,** Campo Grande, v. 16, n. 1, p. 13-25, jan./jun. 2015.

MARTINELL, Alfons. Cultura e cidade: Uma aliança para o desenvolvimento – A experiência da Espanha. In: **UNESCO Brasil. Políticas Culturais para o Desenvolvimento: uma base de dados para o desenvolvimento.** Brasília: UNESCO Brasil, 2003.

MARTINS, Lígia Márcia. **As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa.** Reunião anual da ANPED, v. 29, p. 1-17, 2006.

MAZARO, Rosana Mara. Conocimiento científico en ciencias sociales y proposición de modelos en turismo. **Turismo em Análise.** 2011.

MEDEIROS, Mirna de Lima; PASSADOR, João Luiz; BECHELENI, Débora Goulart. A fenomenologia e a pesquisa em turismo: reflexões para aplicação com base no turismo gastronômico. **Turismo-Visão e Ação,** v. 13, n. 1, p. 29, 2011.

MÉRO, Ernani Otacílio. **História do Penedo:** elementos de história da civilização alagoana. Maceió, AL: Sergasa, 1974.

MÉRO, Ernani Otacílio. **Perfil do Penedo.** Maceió - AL: Sergasa, 1994.

_____. **Templos, ordens e confrarias**: história religiosa de Penedo. Maceió: SERGASA, 1991.

_____. **Coisas do Penedo**. Maceió, AL: Sergasa, 1992.

MINISTÉRIO, do turismo. MTUR. **Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas**. Produção associada ao turismo, Brasília-DF. Associação Cultural Gerais, Acg, 2011.

_____. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo**: marcos conceituais. Brasília: MTUR, 2006.

NIEDERLE, Paulo. Compromissos para a qualidade: projetos de indicação geográfica para vinhos no Brasil e na França. 2011. **Tese de Doutorado**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, I. I. **Cultura é Patrimônio**: um guia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Rocca, 2001.

PANOSSO NETTO, Alexandre; NECHAR, Marcelino Castillo. Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 8, n. 1, p. 120-144, 2014.

POLLICE, Fábio. O papel da identidade territorial nos processos de desenvolvimento local. **Periódico Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro, 2010.

RAMOS, S. P. Programa Monumenta em Penedo (Alagoas, Brasil): A Pobreza como entrave na Revitalização do Patrimônio Cultural. **Turismo e Sociedade**. Curitiba, v. 6, n. 2, p. 364- 387, abr. 2013.

SALES, F. A. **Arruando para o Forte**: roteiro sentimental da cidade de Penedo. Recife: Ed. Bagaço, 2003.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/coracao_da_cidade.pdf. Acesso em: 08 jan. 2019.

SANTOS, L. D. R. **Outros olhares sobre Penedo, Alagoas**: roteiro turístico criativo. 2019. 135p. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) - Instituto Federal de Sergipe. Aracaju-SE.

SANTOS, R. L. **Reconhecendo os Exponentes “Culturais” Representativos da Atual Identidade Cultural do Penedense**. 2014. 38p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de graduação em Turismo) – Universidade Federal de Alagoas. Penedo/AL.

SILVA, Aguiario Pimentel. O patrimônio imaterial no letramento de jovens e adultos: o papel das identidades culturais. **Monografia de conclusão de curso (Especialização em Alfabetização e Letramento)**. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, 2015.

SILVA, Daniela Pereira Souza. **“Arruando” Vejo Rio, Homens, Pedra e Cal: A des-re-patrimonialização do Sítio Histórico de Penedo-AL.** Tese de Doutorado. PPGEO – Universidade Federal de Sergipe, 2016.

SOUSA, Paulo e FERNANDES, Sílvia, Aplicação dos Sistemas de Informação Geográfica no Turismo, **Finisterra**, XLII, Algarve, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2013.

VALENTE, Aminadab. Penedo: sua história. Maceió. AL: Imprensa Oficial, 1957.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia e Circunstâncias.** Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2002.

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA COM OS SANTEIROS

Identificação geral do santeiro:

1. Nome do santeiro?

2. Onde mora?

3. Qual a idade?

Conhecimento do ofício:

4. Como começou o ofício de santeiro?

5. Quais são suas principais referências artísticas na arte santeira?

6. O senhor é religioso?

7. Como se sente ao entalhar os Santos?

8. Fez algum curso para começar o ofício? Sim () Não (). Qual? Especificar

9. Há quantos anos exerce o ofício de santeiro?

10. Está passando o ofício para outras gerações? Sim () Não ()

11. De que forma?

12. Por que é importante manter esse ofício vivo?

Prática do ofício:

13. Qual o tipo de madeira usada em suas obras?

14. Onde consegue comprar sua matéria-prima?

15. Qual o tipo de ferramentas utilizadas para exercer seu ofício?

16. Quais as principais dificuldades que afetam o exercício do seu ofício?

17. Quem mais compra as obras do senhor hoje?

18. Como o senhor divulga seu ofício? Tem Instagram ou usa as redes sociais?

19. Vive apenas do seu ofício?

20. Tem alguma espécie de apoio do poder público ou de algum programa específico voltada para o seu ofício?

Vinculação do ofício com o turismo

21. Como o senhor vê o desenvolvimento do turismo na cidade?

22. O senhor recebe turistas aqui?

23. Já sentiu alguma melhoria nas vendas com a vinda dos turistas?

24. Como o senhor se sente ao mostrar sua arte para os turistas?

25. Existe alguma diferença nos valores cobrados para os turistas em relação aos cobrados para a comunidade local?

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA COM A COMUNIDADE**Identificação do entrevistado**

1. Nome?

2. Onde mora?

3. Qual a idade?

Conhecimento do ofício

4. Conhece ou já ouviu falar da arte santeira?

5. O senhor tem alguma imagem feita por santeiros de Penedo?

6. Acha importante essa arte para a cultura do município?

7. Gostaria de aprender esse ofício?

8. Como o senhor vê a divulgação desse ofício na cidade?

9. O senhor acha interessante mostrar esse ofício aos turistas?

10. O senhor já presenteou alguém com uma obra de santeiro?

Vinculação com o turismo

11. Como o senhor(a) vê a importância deste ofício para o desenvolvimento do turismo na cidade?

APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA COM PODER PÚBLICO**Identificação do entrevistado**

1. Nome?

2. Onde mora?

3. Qual a idade?

Conhecimento do ofício

4. O senhor conhece a arte santeira desenvolvida na cidade de Penedo?

5. O senhor conhece os santeiros da cidade de penedo?

6. Existe alguma política pública voltada para a proteção e incentivo da arte dos santeiros? Quais?

7. Quais os entraves para o desenvolvimento, manutenção e ampliação desse ofício na cidade de penedo?

8. Qual a importância do ofício do santeiro para a atividade turística em Penedo?

9. Qual a importância da cultura para a atividade turística?

10. O senhor sabe o que é indicação Geográfica? Sim () Não ()
Se sim, como ela pode contribuir com a arte santeira de Penedo?

Vinculação com o turismo

11. Como o senhor(a) vê a importância deste ofício para o desenvolvimento do turismo na cidade?

APÊNDICE 4 - CATÁLOGO DOS SANTEIROS DE PENEDO

Santeiros PENEDO-AL



TIMAIA

ANTÔNIO FRANCISCO SANTOS, OU TIMAIA COMO É CARINHOSAMENTE CONHECIDO É UM TALENTOSO SANTEIRO DE 63 ANOS, CUJA TRAJETÓRIA NA ARTE SACRA É NOTÁVEL E ADMIRÁVEL. UM DOS MARCOS EM SUA CARREIRA FOI A CRIAÇÃO DE UMA RÉPLICA EM TAMANHO MENOR DA IMAGEM DO BOM JESUS DOS NAVEGANTES, QUE ATUALMENTE ESTÁ EXPOSTA NA IGREJA DE SANTA CRUZ. ESSA OBRA ESPECIAL FOI DESENVOLVIDA PARA POSSIBILITAR QUE A IMAGEM PARTICIPASSE DE ROMARIAS, TORNANDO-SE UM SÍMBOLO IMPORTANTE DE DEVOÇÃO E FÉ PARA A COMUNIDADE.



ESCULTURA DE SÃO FRANCISCO DO
SANTEIRO TIMAIA



ESCULTURA DE NOSSA SENHORA
EDIVIRGENS DO SANTEIRO TIMAIA
FONTE: FERNANDA VASCO, 2023

NEWFRANCIS

ATUALMENTE, NEWFRANCIS REPRESENTA A SEXTA GERAÇÃO DE SANTEIROS DE PENEDO, HONRANDO O TRABALHO DE SEU PAI E SEGUINDO OS PASSOS DESSA NOTÁVEL LINHAGEM DE ARTISTAS. ATRAVÉS DAS MÃOS DE NEWFRANCIS, A HABILIDADE E A MAESTRIA DA ESCULTURA EM MADEIRA CONTINUAM A FLUIR, MANTENDO VIVA A ESSÊNCIA DA ARTE SANTEIRA QUE TEM SIDO UMA PARTE INTEGRAL DA IDENTIDADE CULTURAL DA CIDADE. ATRAVÉS DO SEU TRABALHO, ELE NÃO APENAS PRESERVA A TRADIÇÃO, MAS TAMBÉM ADICIONA SUA PRÓPRIA VISÃO E CRIATIVIDADE À LINHAGEM ARTÍSTICA.



ANEXO 1 – PANFLETO QUE REFERENCIA A 139ª FESTA DE BOM JESUS DOS NAVEGANTES

